AVEIRO, 15 DE AGOSTO DE 1978 — ANO XXIV — N.º 1213

Litoral

SEMANÁRIO

PREÇO AVULSO — 4$00

Director, editor e proprietário — David Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e Impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

Como eu vi PAULO VI

JOÃO GONÇALVES GASPAR

PERFIZERAM-SE três anos no passado dia 20. Estava eu em Roma com um pequeno grupo de pessoas amigas. Fôramos lá também num sentido de fé cristã e em homenagem à Sé do Papa, que preside à caridade na Igreja Universal.

Aquela referida data era uma quarta-feira, o dia habitual das audiências públicas do Santo Padre; por isso, no nosso programa estava esse número, que não podia faltar.

De manhã, visitámos a Catedral de Roma, conhecida por Basílica de S. João de Latrão, «a mãe e a cabeça de todas as igrejas da cidade e do mundo» — como se lê, em frase latina, gravada no plinto das colunas da entrada. Aqui, na nossa oração, lembrámos o Papa Paulo VI, pedindo a Deus que sempre lhe desse coragem e alegria na sua missão de pontífice ou construtor da *ponte* entre os homens e Deus e entre os homens entre si. Era necessário que, na retaguarda, fosse ajudado na obra da reconciliação e da pacificação.

À tarde, fomos para a majestosa Praça de S. Pedro, no

Continua na página 3

EUCALIPTO FASCISTA!

ORLANDO DE OLIVEIRA

HÁ dias, com o coração em festa, talvez com ridente nervosismo, escrevi neste jornal umas palavras sobre a anunciada aquisição da famigerada Quinta de S. Francisco, em Eixo, pela nossa Universidade. Além da minha modesta qualidade de humílimo cultor das ciências da natureza, nada mais me habilitava a dizer o que disse sobre essa famosíssima árvore chamada eucalipto.

O certo é que, talvez por causa disso, fui objecto de uma gentileza que me encheu de satisfação: recebi algumas publicações editadas pelo Centro de Produção Fabril Cacia, da Portucel, em que os temas «Eucalipto» e «Quinta de S. Francisco» eram versados por Engenheiros Silvicultores e outros, devidamente especializados e credenciados, que explanavam as suas seguras ideias sobre tais matérias.

Encantadíssimo, folheei, li e aprendi.

A colecção de eucaliptos de Eixo é de tal modo significativa que bem se pode denominar a Quinta de São Francisco como o **«museu do eucalipto»**. Estamos mais ricos do que supúnhamos em Aveiro, pois que, além do Museu Nacional, de Santa Joana, também temos um

Continua na página 3

CARTAS SEM SELO

Meu prezado Dr. Carlos Candal

Entendo que os deputados são para as ocasiões, e só por isso é que me afoito a incomodá-lo. Diligenciarei ser breve, que o tempo é dinheiro e o malvado anda pela hora da morte.

Terá ouvido, já ouviu com certeza aquelas ladainhas da Emissora entoadas antes dos noticiários: — que se desunham a trabalhar, à razão de quase uma centena de horas em cada dia de vinte e quatro; que nos proporcionam aprazível companhia, com música de estalo; que palram em numerosíssimos idiomas, não vá acontecer que alguém, por esse Cosmos fora, fique privado da qualidade da nossa rádio — e tudo isto por uma bagatela indolor, que se paga sem incómodo, regaladamente alapado. E, como se não bastasse este fartote de pechinchas, ainda acontece que tanto vale possuir meia dúzia de rádios como um cento deles — paga-se sempre como se possuísse só um!

Meu prezado Dr. Carlos Candal, esta radiobaforada já dura há um bom par de meses, que é como quem diz, há um bom par de meses que nos chagam a paciência. Vai daí, como não sou nada forte em resignação, um dia destes engalfinhei-me na RDP e berrei-lhe, entre outros calorosos desabafos, que só mesmo os asnos é que não terão entendido a patacoada do moderno regime de taxas. E rematava pedindo-lhe por tudo que parasse com a lengalenga, que não atentasse mais contra a inteligência das pessoas. Não pararam, pois claro...

Como quem se confessa, do «processus» legislativo, da engrenagem de chocar leis, eu sei tanto como a respeito da primeira camisa que me vestiram. Mesmo assim, mau

Continua na página 3

FESTA DA RIA

Ouvimos, a estrangeiros de diversas nacionalidades, exclamações de «espanto», pelas maravilhas que a luz, a água, as velas dos nossos barcos e a brancura dos montes de sal lhes arrancaram, particularmente à chegada das embarcações que concorreram às provas do último domingo.

Afinal, elas foram apenas um dos muitos e variados números integrados no vasto programa da FESTA DA RIA — e tão meritoriamente ela decorreu, que nos merecerá, não apenas fria notícia, mas, em específico artigo, as laudatórias considerações a que tem incontestável jus.

AGOSTO
Regresso (provisório) de EMIGRANTES

RUI SANTOS

MÊS de Agosto, tempo do «regresso» à pátria, — ainda que episodicamente — para muitos dos nossos compatriotas que buscam o pão de cada dia, no além-fronteiras.

Vêm na sua maioria da França.

Em menos percentagem vêm ainda da América, das cidades tór-

Continua na página 3

Achegas para a HISTORIOGRAFIA AVEIRENSE

J. EVANGELISTA DE CAMPOS

XXIII

A Caixa Económica de Aveiro foi organizada no sentido de capitalizar as poupanças das classes menos favorecidas — como hoje soe dizer-se —, principalmente as das criadas de servir, profissão agora classificada de «empregadas domésticas».

É certo que, entre as de então e as de agora, há uma grande diferença, visto que, nessa altura, havia muitas que, tendo entrado raparigas novas para as casas para onde foram servir, lá se fizeram mulheres e criaram os filhos e os netos dos patrões, passando a ser tratadas como familiares, e dessas casas saíram, ou para se casarem, ou para irem para o cemitério; que me conste, tal não acontece agora.

Ainda conheço uma — a Armanda — com quem lidei quando fui empregado na firma Domingos Leite & C.ª Lda. — já lá vão cerca de 60 anos — que ainda hoje se conserva na mesma casa.

Foi, especialmente, para aquela classe, que se estabeleceu a importância do depósito a receber, mensalmente, por aquela Caixa Económica: 1500 réis (quinze tostões), que era o ordenado mensal das criadas de servir.

Certo é, também, que a maioria delas contava, como extra, com o «rendimento do cesto», ou seja, com a importância que elas conseguiam obter, na praça, da diferença entre o preço corrente e aquele por que elas tinham conseguido, na realidade, comprar os géneros, por terem sabido regatear com as vendedeiras.

Continua na página 3

dizer te quero...

(Para J. lembrando a serenidade de um vagar)

ai de quem se vê
no espanto dum breve
desencontro

ai de quem se olha
num debruçar distante
sobre a mágoa

ai de quem vislumbra
o sono nos dedos da esperança

ai de quem ama
sem o rosto duma
carícia

ai de quem mente
uma vontade perto

ai de quem desgosta
um gosto

ai de quem desencanta
um encanto

te quero dizer:
há um segredo
neste ralho.

JESUS ZING

SANTA JOANA INFANTA DE PORTUGAL

HONORINDA CERVEIRA

III

Admira-nos, depois dos dados aqui trazidos antecedentemente, que a Infanta D. Joana tenha escolhido Aveiro com tanta veemência e interesse?... O saber-se entre os muros humildes dum conventinho provinciano, na companhia de pessoas inflamadas do mesmo ideal de ascese e recolhimento, pessoas que no mundo tinham conhecido honras e grandezas e que, por amor de Deus, haviam renunciado a essas grandezas, títulos e posições — não seria consolador para esta alma de elei-

Continua na página 3

Porquê Aveiro?

AOS PORTUGUESES QUE TRABALHAM NO ESTRANGEIRO:

EDIFÍCIOS NOVAGAIA, S. A. R. L.

- *Presta todas as informações sobre os empreendimentos que tem em curso, ou já terminados, no Porto (Boavista e Foz), em Vila Nova de Gaia, em Matosinhos e em outras regiões do País.*
- *Tem à disposição dos seus Clientes habitações de vários tipos, estabelecimentos comerciais e escritórios.*
- *Na volta do correio ou pessoalmente, satisfaz os pedidos de informações sobre aspectos fiscais, condições de crédito à habitação para emigrantes e o mais que se prende com a legislação nacional no sector.*

EDIFICIOS NOVAGAIA, S. A. R. L.

- *É uma empresa de desenvolvimento imobiliário e construtora.*
- *Com um capital social elevado em 1977 para 35.000 contos.*
- *Tem uma administração constituida por técnicos e servida por uma equipa de arquitectos, engenheiros, economistas e juristas, escolhidos pela sua comprovada competência e responsabilidade profissionais.*
- *A fiscalização da sua contabilidade está a cargo da firma de auditores Turquands Barton Mayhew & Co.*
- *Trabalha com o Banco Português do Atlântico.*

Visite-nos! Contacte-nos pelo correio ou pessoalmente, ou através do seu procurador em Portugal, na *Rua de Azevedo Coutinho, 39-5.º Dt.º—Porto*

AZULEJOS E SANITÁRIOS

— garantia de qualidade e bom gosto —

CERAMICA, COMERCIO E INDÚSTRIA, SARL

Apartado 13 - AVEIRO - PORTUGAL - Tel. 22061/3

Reclangol

Reclamos Luminosos — Néon--Plástico — Iluminações Fluorescentes a cátodo frio — Difusores

Rua Cónego Maio, 101
Apartado 409
S. BERNARDO - AVEIRO
Telefone 25023

HERNÂNI

tudo para DESPORTO

Rua Pinto Basto, 11

Telef. 23595 — AVEIRO

VENDE-SE

Na praia da Barra: 3 casas em 600 m2, bom local, a 30 m da praia.

Trata: «A PREDIAL AVEIRENSE»
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 97-1.º
Telefones 22383/4 AVEIRO

DR. JORGE F. REIS

SARRAZOLA - CACIA - AVEIRO

MÉDICO
Clínica Geral

Electro Cardiogramas Domicílios

Telefone 91228 ou 91238

Horário — parte da tarde nos dias úteis

Presente em Agosto

J. CÂNDIDO VAZ

MÉDICO - ESPECIALISTA

DOENÇAS DE SENHORAS

Consultas às 2.as, 4.as e 6.as
a partir das 16 horas
(com hora marcada)

Avenida Dr. Lourenço Peixinho
81 - 1.º Esq. — Sala 3
AVEIRO

Telef. 24788
Residência — Telefone: 22856

EM QUALQUER ÉPOCA

GALERIA **ICONE**

de Mário Mateus

Faça as suas compras na Rua do Gravito, 51 — AVEIRO

(em frente à Rua Dr. Alberto Soares Machado)

Casa especializada em:

BIBELOS
PEÇAS DECORATIVAS
ARRANJOS FLORAIS

MÓVEIS
ESTOFOS
DECORAÇÕES

PAPÉIS
ALCATIFAS

LACAGENS
DOURAMENTOS
FABRICAÇÃO DE MOLDURAS

Visite-nos e aprecie onde a qualidade anda a par com o bom gosto

---

Reparações • Acessórios

RADIOS - TELEVISORES

A. Nunes Abreu

Reparações garantidas e aos melhores preços

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 232-B

Telef. 22359

AVEIRO

A. FARIA GOMES

MÉDICO - ESPECIALISTA

ESTOMATOLOGIA
CIRURGIA ORAL
e REABILITAÇÃO

Consulta todos os dias úteis das 13 às 20 — hora marcada.

R. Eng.º Silvério Pereira da Silva, 3-3.º E. — Telef. 27329

DAR SANGUE

É UM DEVER

Trespassa-se

Casa comercial situada em bom local da cidade. Ramo actual modas. Resposta à Redacção, n.º 97.

SEISDEDOS MACHADO

ADVOGADO

Travessa do Governo Civil, 4.º-1.º-Esq.º

AVEIRO

JOAQUIM PEIXINHO

ADVOGADO

Trav. do Governo Civil, n.º 4-1.º Esq. — Sala 4
Telefone 25206

AVEIRO

ARRENDA-SE

Rés-do-chão para estabelecimento ou armazém, com área de 520 m², na Rua 1.º Visconde da Granja — AVEIRO Tratar pelo telef. n.º 94172.

VENDE-SE

Em AVEIRO:
Um andar com 2 quartos, sala comum, cozinha, casa de banho e despensa no 3.º andar de um prédio acabado de construir.

Trata a PREDIAL AVEIRENSE
Av. Dr. L. Peixinho, 97,-1.º — Tel. 22383/4 — AVEIRO

J. RODRIGUES PÓVOA

Ex-Assistente da Faculdade de Medicina

DOENÇAS DO CORAÇÃO E VASOS
RAIOS X
ELECTROCARDIOLOGIA
METABOLISMO BASAL

No consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 - 1.º Dto.
Telefone 23375

A partir das 13 horas com hora marcada

Resid. — Rua Mário Sacramento, 106-8.º — Telefone 22750

EM ILHAVO

no Hospital da Misericórdia às quartas-feiras, às 14 horas
Em Estarreja - No Hospital da Misericórdia aos sábados às 14 horas

---

URBIS

GABINETE TÉCNICO

ESTUDOS E PROJECTOS DE CONSTRUÇÃO CIVIL

AVEIRO — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 203-A - 1.º
Telef. 24797

VAGOS — Rua Porto Gonçalo

OFICINA DE PINTURA

DE

FRIGORÍFICOS
MÁQUINAS DE LAVAR
etc.

em Mataduços
Telefone n.º 27814

Vende-se em Aveiro

Uma vivenda, construção recente, cave e rés-do-chão com jardim e quintal, com piscina, nos arredores de Aveiro.

Num prédio de rés-do-chão e 1.º andar: O 1.º andar com 2 quartos — sala comum — cozinha — casa de banho — marquise, despensa.

Num prédio rés-do-chão e 1.º andar: — O 1.º andar com 4 quartos — 2 casas de banho —sala comum — hall — cozinha — despensa — 2 arrumações — um terraço.

Prédio r/c e 1.º andar: No r/c — estabelecimento comercial — No 1.º andar: 3 quartos — sala comum — casa de banho — cozinha e anexos.

Todos estes imóveis se encontram devolutos.

Trata: **A PREDIAL AVEIRENSE**

Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 97-1.º
Telefones N.ºs 22383 — AVEIRO

Eucalipto fascista!

Continuação da 1.ª página

Museu do Eucalipto. Será ele o começo (valioso começo!) do Museu de História Natural de Aveiro? E, se assim for, que melhor enquadramento do que a sua integração na Universidade?

Quanto à alienação da Quinta de São Francisco pela Família Magalhães Lima, sua possuidora, também agora tomei conhecimento, por trabalho do Senhor Engenheiro Ernesto Goes, escrito em 1976, de que a Senhora Dona Maria Leocádia já tinha proposto a venda da propriedade aos **Serviços Florestais**, «pois seria o Estado, melhor que ninguém, que poderia zelar por tão grande preciosidade». Quer dizer: eu e aquela ilustre Senhora **cavávamos na mesma vinha**. Simplesmente, enquanto eu me voltava para a **Universidade**, Ela fazia rumo aos **Serviços Florestais**.

Entre os dois seguimentos, quer em homenagem ao grande **«Semeador»** que foi o Pai da mesma Senhora, quer pelo bem que poderia resultar para a juventude, possível frequentadora da nossa Universidade, eu optei e continuaria sempre a preferir a solução universitária.

Insisto: opto por esta solução ainda porque, além de haver entre a Quinta de São Francisco e o Jardim Botânico da Universidade de Coimbra um elo comum que foi o Professor Doutor Júlio Henriques, acontece que também na **mata** anexa àquele Jardim Botânico existe um bom **arboreto** de eucaliptos.

Como se vê, todas as veredas conduzem ao mesmo «altar», tal e qual como «todos os caminhos vão dar a Roma».

Todos os problemas, mesmo os mais severos, têm a sua parte cómica e este assunto do Eucalipto não fugiu à regra.

Desde os meus tempos de menino, sempre ouvi dizer que os eucaliptos eram árvores de má vizinhança porque enxugavam as terras e exauriam as suas proximidades de determinados alimentos minerais, tornando as cercanias estéreis e improdutivas de produtos alimentares.

Então, sempre que um vizinho plantava eucaliptos junto aos limites da propriedade doutrem, estoutro ia, pela calada da noite, «puxar as orelhas» aos eucaliptos plantados. Isto é, puxava por eles na direcção vertical até os elevar alguns centímetros e partir-lhes as raízes. Deste modo, realizava-se o «crime perfeito»: as árvores continuavam no seu lugar, aparentando tranquilo estatismo, e passados alguns dias começavam a murchar e morriam.

Nunca se tinha vislumbrado o aproveitamento industrial do eucalipto e isso só aconteceu depois de trabalhos realizados em Cacia, de há uma vintena de anos a esta parte.

Dividiram-se os homens: os detractores e os defensores daquelas árvores. Os primeiros trouxeram à superfície os tais malefícios de que já falei; os defensores exaltaram entusiasticamente o papel utilíssimo e exclusivo do eucalipto para a economia local da florestação e até para o valor nacional da exportação.

A isto há que acrescentar valores estéticos. Enquanto já o grande Eça lhe chamava «o feíssimo e ridículo eucalipto», não deixa agora de se realçar a elegância, o aprumo, a esbelteza, a fragância, as virtudes medicinais e curativas dos catarros, a contribuição para fertilização das terras e a permeabilização dos mesmos, etc., etc.

Surgiram então as velhas ideias anarquistas nas cabeças jovens e ocas dos nossos revolucionários de meia tijela e vai de tomar o eucalipto como símbolo dos latifundiários, de empresas monopolistas e de patrões exploradores dos trabalhadores com «ordenados de miséria». Numa palavra: o símbolo do anti-marxismo, simplesmente porque nas terras dos progressistas não havia eucaliptos.

Esta é de topete!

O Eucalipto fascista!!!

ORLANDO DE OLIVEIRA

ADENDA

Depois de entregue este artigo na redacção do **«Litoral»**, fomos gentilmente informados de que os Ex.^mos^ Proprietários da Quinta de S. Francisco tinham adoptado a solução universitária da alienação da mesma Quinta.

Gratos pela amabilidade da informação e ainda mais pela opção perfilhada, ficamos desde já a augurar um bom aproveitamento científico da propriedade e a pressentir o gáudio com que as almas de Júlio Henriques e Jaime de Magalhães Lima acolherão este gesto dos seus Familiares que tanto veneram as respectivas memórias.

O. O.

CARTAS SEM SELO

Continuação da 1.ª página

grado tão opaca ignorância, não hesito nada em qualificar de burlesco o novo regime de taxas de radiodifusão sonora.

Ó Dr. Carlos Candal, pois não atinge o cúmulo do desconchavo, para lhe não chamar um palavrão mais feio, esta de pretender que alguém pague taxa de utilização por qualquer coisa que não utiliza, que nem sequer possui? Que Deus me perdoe se peco, este é um sintoma de regresso à velha pecha corporativa, com toda a gente, gostasse e quisesse ou não, a esmifrar para grémios, sindicatos e que tais.

Depois, aquela bizantinice, escarrapachada no texto legislativo, de distinguir entre ricos e pobres, de saneamento de uma injustiça — cheira mal! Pela mira do legislador, na circunstância da taxa de radiodifusão sonora, este país está dividido em três camadas distintas: — uma de pobres, pouco numerosa, à volta de 20%, que não consome mais de 10 kilowatts por mês e vivo o velho; outra de remediados, uma insignificância de 10%, que vai até aos 20 kilowatts, nem mais um; finalmente, a dos ricaços, uma avantajada faixa de 64%, autênticos vampiros da energia eléctrica, devorando mais de 20 kilowatts por mês!

Para fechar, a apoteóse do cretinismo: — tanto paga aquele que não ouve rádio,que não tem rádio, que detesta rádio, como aqueloutro que os têm às dúzias, espalhados pela casa e pelos automóveis.

Meu prezado Dr. Carlos Candal, esta legislação da taxa de radiodifusão sonora está ferida de imbecilidade. Gerada e parida em balbúrdia, saiu aborto. Tudo o que lhe peço é que, se entender, sugira em S. Bento a eutanásia para a desinfeliz. Não digo agora, que anda tudo de cabeça perdida e rabo alçado — lá mais para diante quando entender azado. É o que se chama uma obra de misericórdia.

Muito cordialmente seu,

J. ACÚRCIO

Regresso (provisório) de Emigrantes

Continuação da 1.ª página

ridas do Golfo Pérsico, de África, da Austrália.

Como se pode verificar, os portugueses estão quase que em todos os pontos do globo.

Por necessidade, quase 2,5 milhões de portugueses tornaram-se emigrantes.

Aliás, não temos conhecimento de que nação alguma tenha sofrido, nos tempos modernos, sangria tão grande na sua força de trabalho. A título de curiosidade, sempre adiantaremos que em cada quatro pessoas nascidas em Portugal, uma vive expatriada...

Alegres e sorridentes dão-nos a ideia da felicidade.

Há quem os inveje por tal.

Não sabemos bem o motivo, já que emigrar é sempre um acto de violência e ruptura que apenas podem avaliar, em toda a sua dramaticidade, aqueles que o praticaram.

Porque, quando se emigra, todas as perspectivas da existência mudam, desde a casa, do clima, da comida, dos amigos até à classe.

E, então, quando surge a ideia de mudar no meio da vida, quase que... tudo muda para sempre.

O fenómeno da emigração não é novo.

Mas os países desenvolvidos do bloco ocidental, fazendo dos emigrantes reserva de mão-de-obra barata, transformam-nos quase que em párias de um novo tipo.

Hoje, tal como no tempo do FASCISMO, o Governo fala muito dos emigrantes, chegando inclusivamente a simular ter por eles um interesse e um carinho extraordinários.

No entanto, na prática... deixa-os entregues a si mesmos.

As facilidades esgotam-se nos mecanismos criados para a transferência das divisas, indispensáveis para reduzir o défice *COLOSSAL* da balança de pagamentos.

O nosso compatriota emigrado aprendeu à sua custa a perceber onde começa e termina o interesse do Governo pela sua vida.

Nas embaixadas e consulados — salvo raras excepções —, continua tudo como no 24 de Abril. Sim, os representantes do M.N.E. continuam a ser como uma seita fechada, pomposa e vazia de ideias e calor humano.

Embora por cá nem sempre tenha havido quem com os olhos bem abertos em relação aos emigrantes,

Continua na página 7

PORQUÊ, AVEIRO?

Continuação da 1.ª página

ção viver numa humildade permanente (como o atesta, por mais de uma vez, a sua cronista), entre pessoas tão intimamente chegadas e queridas?

Se à primeira vista nos pode parecer que a vinda de D. Joana se deve a um feliz e imprevisto acaso — será que o Acaso existe! —, quem tiver lido o «Memorial da Infanta Santa Joana filha del Rei Dom Afonso V» com a atenção necessária, fica com a noção exacta dos factos — mesmo que desprezando o «maravilhoso», de que a cronista se serve para enaltecer os acontecimentos relacionados com a vida da Infanta intra-muros de Jesus. Aliás, não há necessidade do «milagre» para acreditar na virtude permanente e sempre actual de D. Joana. A leitura do seu testamento e a descrição da sua morte, o amor pelo seu semelhante, a sua caridade activa, o seu desejo de justiça, a sua ternura por D. Jorge, o «bastardo» de D. João II, que ela criou como se seu filho fosse — sem se lembrar de que ele era «filho do pecado» do irmão —, tudo isto serve para que nos curvemos perante a memória desta excelente princesa, que Aveiro teve a sorte de ter como Senhora, em vida, e Padroeira depois da morte.

Relata o «Memorial»: «...Todos hos ssygnos dos moesteiros e Igreja da vylla se dobravã e tangiiã na qual villa nõ aviia Casa nẽ Rua ẽ que se nõ ouvisse vozes mũy grãdes de plãto e doo. De todos grãdes e pequenos. era ho mũy amargoso choro e lamẽtações porque assy comũmente de todos era esta Senhora amada e quyrida. que assy erã os beneficios boas obras e mercees. E assy choravã diverssos a mingua e orffindade sua.»

Se a 30 de Julho de 1472 D. Joana era estranha a esta pequena vila de pescadores e salineiros, onde procurou a sua paz e a sua realização já não se podia dizer o mesmo a 11 de Maio de 1490, quando por fim a sua alma se libertou do sofrimento e da morte. Choraram-na os homens, de quem era «amada e querida». E a Natureza, que ela também amava e respeitava?... «Nom passarey sem dizer hũa Cousa tã maravilhosa. E aos que o vyrõ de mũy grãde amyraçõ e spãto e Cousa de notar. A qual foy que ẽ como fosse no mes de Mayo stãdo o pumar onde esta sancta Senhora tiinha seu solaz e desẽfadamento andãdo e stãdo ẽ elle aos tẽpos e oras que lhe vagavã... E cõ muita diligẽcia ho mãdava Regar e plantar de arvores e ervas. põodo algũas per suas proprias mããos. E aaquele tẽpo stãdo todo mũy fremoso e deleytoso darvo-

Continua na página 7

Achegas para a HISTORIOGRAFIA AVEIRENSE

Continuação da 1.ª página

Elas nem consideravam esse procedimento como desonesto, tal como acontece com aqueles funcionários de chefia de algumas empresas que fazem a aquisição dos materiais de que as mesmas têm necessidade, somente às firmas que lhes dão comissões, sem procurarem, muitas vezes, averiguar se poderiam fazê-lo em melhores condições para as empresas para quem trabalham.

Em casa «davam as contas direitas», mas em função dos preços médios das vendas, pois que a diferença guardavam-na elas, visto que foi devido à sua habilidade que conseguiram comprar mais barato.

E isto era prática tão corrente que, quando alguma era falada para uma nova casa, tratava, antes de aceitar, de indagar, da colega que iria substituir, não só dos costumes da casa, da maneira de ser dos patrões e das exigências quanto ao trabalho, como, também, e especialmente, do ordenado que ela estava a ganhar e do «rendimento do cesto».

Só depois destas informações, ela aparecia para se «ajustar».

Estas informações também podiam ser fornecidas pela Maria Augusta Tenaz, no seu lugar de venda de frutas, claras de ovos cozidas e outros artigos, ao lado dos Arcos, mas já na Rua de José Estêvão, por debaixo da casa do Firmino Huet, local que desapareceu, não só com a obra do alargamento da actual Rua de Viana do Castelo, como, ainda, com a dos Arcos c a construção do Arcada Hotel, obra que fez desaparecer a célebre fonte da qual se dizia que as pessoas vindas de fora, se bebessem ali água da bica do meio, não mais saíam de Aveiro, pois se, solteiros, por cá se casavam, fonte que foi transposta para o largo defronte ao edifício municipal onde estão instaladas a Biblioteca, Secção de Finanças, etc., e cujo tanque foi colocado em baixo, na Rua do Clube dos Galitos, que, anteriormente, e logo após a proclamação da República, em 1910, se chamou de «Cinco de Outubro».

A Maria Augusta Tenaz conhecia todas as criadas de servir, e sabia, permanentemente, das necessidades que, delas, havia nas diversas casas da cidade, como se de agência de colocações se tratasse; e sabia da vida íntima das criadas de servir, como se fosse pessoa de família, e a quem elas contavam a sua vida particular e a quem pediam conselho para saber como se comportarem, mesmo, até, na sua vida sentimental.

E, deste último conhecimento, se aproveitavam, também, alguns rapazes que, a troco de umas coroas, conseguiam fazer falar a *Tia Tenaz* e, dela, obter as informações que desejavam quanto às raparigas que lhes interessavam.

E a Tenaz, por seu turno, «inculcava» criadas de servir nas casas que delas estavam carecidas, pois, a ela se dirigiam as pessoas interessadas, averiguando das possibilidades de arranjar uma que lhes servisse, ainda que ela, na altura, estivesse empregada.

E, como não só conhecia as criadas, como, por elas, conhecia as casas que, normalmente, as tinham ao serviço, estava habilitada, não só a arranjar uma boa colocação, como, também, uma boa criada, a troco de boa gratificação.

Mas... divaguei — e não falei da Caixa Económica de Aveiro e do seu papel na economia citadina.

Será isto de que trataremos no próximo artigo.

J. EVANGELISTA DE CAMPOS

Como eu vi PAULO VI

Continuação da 1.ª página

Vaticano. Eram 16.30 horas, mas no vasto largo já estavam, de pé, muitos milhares de pessoas. Como queríamos ver o Papa, de perto, postámo-nos mesmo encostados à balaustrada por onde ele, daí a cerca de duas horas, iria passar.

A praça recebia constantemente os peregrinos; no fim, podiam-se contar dezenas de milhares de pessoas... talvez mais de cinquenta mil. Porque tal número não caberia nem na sala das audiências — que apenas comporta dez mil pessoas — nem na vasta Basílica de S. Pedro, os encontros semanais com o Papa, durante esse Verão de 1975, tinham de ser ao ar livre.

Na altura, Paulo VI encontrava-se em Castel-Gandolfo. Viajou de helicóptero, que pousou nos jardins do Vaticano, sem ser notado; depois, entrou na Praça de S. Pedro, num

Continua na página 7

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sexta . . . . MOURA
Sábado . . . . CENTRAL
Domingo . . . . MODERNA
Segunda . . . . ALA
Terça . . . . AVEIRENSE
Quarta . . . . AVENIDA
Quinta . . . . SAÚDE
Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

CRIMINALIDADE E DILIGÊNCIAS POLICIAIS NA ZONA URBANA

Conforme informação do Comando Distrital de Aveiro da PSP, os aspectos mais característicos nos domínios criminais, bem como as actividades da diligente Corporação, na zona da cidade e referentes ao mês de Julho último, foram os seguintes:

1. **Aspectos relativos à criminalidade:**

a. Participações e queixas recebidas, 165.

Por furto de automóveis — 4 (465.000$00); Por furto de motorizadas — 1 (15.000$00); Por furtos diversos — 44 (430.000$00); Por agressão — 14; Por cheques sem cobertura — 5 (174.442$00); Diversas — 97.

b. Características:

Registou-se um sensível aumento das acções de furto, a que não é alheio o grupo de 9 delinquentes que, no final do período, foi capturado pela P.S.P.

2. **Aspectos relativos à actividade da PSP**

a. Prisões efectuadas: Em flagrante — 13.

b. Valores recuperados: Automóveis — 5 (610.000$00); Diversos furtos — 20 (62.527$00).

c. Autuações efectuadas: Ao Código da Estrada — 129.

d. Inquéritos preliminares (criminalidade) — 65.

e. Inquéritos preliminares (acid. de trânsito) — 22.

f. Processos relativos a armas, 13.

g. Horas de patrulhamento, 7.176 — Patrulhas Apeadas, 6.690; Patrulhas auto, 300; Sinaleiros, 186.

h. Característica:

Salienta-se a detenção, e envio a Juízo, de 9 marginais, todos jovens, que actuavam na área da cidade, desde há cerca de 2 meses, em quadrilha mais ou menos organizada, e que se apurou serem responsáveis por mais de 20 furtos, roubos e arrombamentos.

QUEM PERDEU?

Encontram-se na Secretaria da P.S.P. de Aveiro os seguintes objectos achados na via pública, que serão entregues a quem provar pertencer-lhes: chaves de vários tipos; relógio de pulso; passe em nome de Carlos Alberto O. Barros; Bilhetes de Identidade em nome de Nelson Amílcar F. Marques, José Paulo Damas Meneses Amador, Bernardino Valente Alves e Beatriz Rosa Pinto; Cartão de Beneficiário da A. D. S. E. em nome de Fernando Eldoro Augusto Freitas; 1 carteira de homem; velocípede c/ matrícula n.º 1-ALB-96-78; e um saco em calfe castanho c/ trabalho em malha.

A PROPÓSITO DE UMA DEMISSÃO

Da Comissão Concelhia de Aveiro do Partido Comunista Português, recebemos, com o pedido de publicação o seguinte

COMUNICADO

Aos utentes dos Transportes Colectivos de Aveiro

A Comissão Concelhia de Aveiro do Partido Comunista Português tomou recentemente conhecimento da demissão imposta pelo Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados de Aveiro, ao cobrador Mário da Mota, que se encontrava suspenso, sem vencimentos, desde 18 de Maio último.

É um facto de todos conhecido as condições em que são feitas algumas carreiras de autocarros especialmente a horas de ponta. Os trabalhadores que se dirigem aos empregos ou que regressam a casa para um merecido descanso, são transportados em condições desumanas que em nada prestigiam os SMA e os seus responsáveis, nomeadamente a Câmara Municipal de Aveiro.

Perante esta situação a Administração dos SMA, em vez de organizar melhor os transportes e abrir postos de trabalho, dispensa trabalhadores e viola diariamente os regulamentos.

O cobrador Mário da Mota, que desde há algum tempo vinha lutando para que a prestação do serviço de transporte público fosse feito no respeito pelos direitos dos utentes, e dos trabalhadores dos Serviços, tinha-se oposto a que a lotação dos autocarros fosse excedida ou a que os passageiros fossem obrigados a fazer transbordo durante o percurso. Fê-lo sempre na estrita observância da lei, exigindo nomeadamente que as ordens que o levassem a violar os regulamentos lhe fossem passadas por escrito — o que lhe era recusado.

Como se fosse crime respeitar a lei e tentar fazê-la respeitar a Administração dos SMA moveu um processo de inquérito àquele trabalhador e, escudada por um Código Administrativo que nos vem do tempo do fascismo, impuseram a violenta pena de demissão, sem ter sequer em conta a situação em que iria ficar um chefe de família.

Estando certa de que as atitudes tomadas pelo cobrador Mário da Mota não constituem motivo para ser lançado no desemprego e de que elas foram motivadas pelo desejo de defender os interesses dos trabalhadores dos serviços e dos utentes, a Comissão Concelhia de Aveiro do PCP denuncia a decisão dos SMA como sendo um acto de discriminação política e de desrespeito pelos direitos dos trabalhadores, tanto mais que Mário da Mota era membro da Comissão Representativa dos Trabalhadores do Sector de Transportes dos SMA.

A Comissão Concelhia do PCP manifesta a sua firme solidariedade para com Mário da Mota e exorta os utentes dos Transportes e a população a exigirem da Câmara Municipal de Aveiro a revogação da decisão da Administração dos SMA.

Pela reintegração do cobrador Mário da Mota.

Por transportes colectivos ao serviço dos utentes.

Aveiro, 17/VIII/78

Diz o Leitor...

Passeio da Ponte da Dobadoura

Julgo que todo o munícipe tem o direito de apontar, à Administração Estatal ou Autárquica, tudo aquilo que se lhe afigure um erro ou um descuido dessa mesma Administração.

Mas se, por um lado, isto é um direito, na minha opinião, corresponde-lhe também o dever de apontar os mesmos factos, já não como se uma censura fosse, mas antes como um alerta, no sentido de auxiliar essa própria Administração que, devemos confessá-lo, depara hoje com muitas dificuldades para exercer correctamente as suas obrigatórias funções.

Vem isto a propósito do seguinte: Verifico que, de há muitos meses, talvez mesmo mais de um ano, o passeio da Ponte da Dobadoura, do lado direito, no sentido das Pirâmides, se apresenta sem calçada em cerca de metade da sua extensão. Não creio que a obra tivesse sido concluída, ficando por pavimentar aquele pequeno troço de passeio.

Por que motivo, a entidade responsável, Câmara ou Direcção de Estradas, não completa a pavimentação deste passeio, com o mesmo tipo de calcetamento?

Será esquecimento? Se assim for, espero que esta recordatória leve os responsáveis a concluir o que de há muito deveria ter sido concluído.

a) Cunha Amaral

Novos «caixotes-de-lixo»

Notamos, com alegria, que a Câmara Municipal de Aveiro não se tem poupado a esforços para voltar a fazer limpa a nossa cidade. Mandou, assim, colocar novos «caixotes-de-lixo» em diversos pontos da cidade, substituindo os que, por vandalismo, foram progressivamente destruídos.

Lamentamos, no entanto, que com caixotes colocados tão alto, as crianças os não possam uilizar, e os papéis do «rebuçado» e do «sorvete» continuem a viajar pelos passeios. É que não basta educar a criança: é necessário, também, criar condições para ela a aplique. Ou não será?

a) Arnilde Alberto

Passagem de nível perigosa

Parece impossível que não haja um pouco mais de respeito pela vida humana. Por vezes, as coisas surgem, não obstante tudo parecer estar correcto em consciência. Acontecem.

Agora que se mantenham as coisas em perigo aberto e permanente, mesmo depois de várias experiências trágicas, — isso é um crime! Há várias passagens de nível sem guarda na linha do Vale do Vouga. Mas há uma que atravessa o Caião e que se torna verdadeiramente perigosa — devido especialmente à falta de visibilidade. Há já alguns anos, ali ficou completamente trocidado um automóvel conduzido pelo sr. Vitor Guimarães, que ficou gravemente ferido e que só por milagre não sucumbiu. Pois bem: acho que seria o suficiente para se tomarem as devidas providências, evitando novas tragédias. Aquela passagem de nível é uma autêntica ratoeira — não só para quem a desconhece, como também para aqueles que por vezes, na azáfama da luta pelo pão de cada dia, se descuidam ou se não apercebem. Há que tomar providências acerca desta e doutras situações que ponham em perigo as vidas. Já basta a assustadora estatística do número exagerado de desastres, mortos e feridos por essas estradas além. As vidas são preciosas e ninguém tem o direito de atentar contra elas — seja desta ou doutra forma. É preciso acabar com todas as passagens de nível sem guarda — ou, pelo menos, para já, criar sistemas de segurança válidos que permitam evitar o desastre. Há muito que fazer neste País — sebemos isso. Por toda a parte há solicitações. Entretanto, há que estabelecer prioridades, para que tudo aquilo que antecipadamente se sabe que pode pôr em risco a vida humana, seja eliminado. As vidas são altamente preciosas — e, por isso, é mister que todos nos esforcemos por conservá-las e prolongá-las até que surja a morte natural e não sejamos surpreendidos, antes, devido à incúria seja de quem quer que seja.

a) Arlindo dos Santos Tavares

Casas devolutas e... muitos sem casa!

Tomo a liberdade de escrever, a f.m de expor uma anomalia referente ao magno problema habitacional — e que consiste no seguinte: vim muito recentemente de Moçambique e, após chegado a Aveiro, procurei, na cidade e arredores, casa para alugar; e qual o meu espanto quando verifiquei haver diversas casa para alugar e vender — mas, quando me propunha alugar uma das ditas casas, encontrava, e ainda encontro, a resposta de que é para um irmão, primo, sobrinho, cunhado, tio, sogro ou parente, ou que é para demolir e fazer casa nova.

Perante esta insólita atitude dos propriedários, ao negarem-se a alugar casa a quem não a tem, solicito ao sr. Director se digne publicar no seu tão conceituado Jornal esta minha carta, a fim de alertar as autoridades competentes (neste caso penso que sejam o Ministério das Obras Públicas e Habitação, o Governador Civil e o Presidente da Câmara) para que seja posto termo a esta tão triste e vergonhosa situação nesta cidade. Mais solicito que, independentemente da publicação desta carta, esse Jornal publique um artigo de fundo respeitante a este assunto. O signatário deixa no ar esta pergunta: — Não haverá uma lei que obrigue, ao fim de determinado tempo, os senhorios a alugar as casas e com as consequentes sanções disciplinares, ou agora isto é uma anarquia e um «salve-se quem puder»?

a) António Alves Pinto

ESCOLA DO MAGISTÉRIO PRIMÁRIO

Requereram Exame de Admissão a esta Escola, durante o período normal, 54 candidatos para as 50 vagas existentes neste Estabelecimento de Ensino.

Mediante pagamento de multa de 200$00 em selos fiscais, a inscrição continua aberta até ao fim do corrente mês.

MOVIMENTO PORTUÁRIO

No dia 23 do corrente, deram entrada na barra de Aveiro os cargueiros dinamarqueses «Permille Tholstroup», com gás, e «Annilil», em lastro.

Deixaram o porto os barcos alemães «Flut», em lastro, e «Thunar», com adubo, para Antuérpia.

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

— Teatro Aveirense

Sexta-feira, 25 — às 21.30 horas — JOGOS DE AMOR — Interdito a menores de 18 anos.

Sábado, 26 — às 15.30 e 21.30 horas; e Domingo, 27 — às 15.30 e 21.30 horas — BARAFUNDA NO FAROESTE — Não aconselhável a menores de 13 anos.

— Cine-Teatro Avenida

Sexta-feira, 25 — às 21.30 horas; e Sábado, 26 — às 15.30 e 21.30 horas — O LUTADOR DA RUA — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Domingo, 27 — às 15.30 e 21.30 horas; e Segunda-feira, 28 — às 21.30 horas — VIVER A DOIS — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Companhia Aveirense de Moagens

S. A. R. L.

AVEIRO

Assembleia Geral Extraordinária

CONVOCATÓRIA

São convocados os Accionistas desta Companhia para a Assembleia Geral Extraordinária a realizar na sua Sede, Rua Calouste Gulbenkian, no próximo dia 11 de Setembro de 1978, pelas 15 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1 — Apreciação e decisão sobre a participação da «Companhia Aveirense de Moagens» numa Cooperativa em organização.

2 — Apreciação duma proposta de alteração das condições fixadas no § 4.º do Art.º 29.º dos Estatutos.

Aveiro, 18 de Agosto de 1978.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL

a) *Arnaldo Estrela Santos*

RETROSARIA NOVA

TEXTIL, DECORAÇÕES, LDA.

VELUDOS — ESTOFOS — TECIDOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS — FRANJAS — GALÕES — ACESSÓRIOS
NOVIDADES

Atelier

CASA ESPECIALIZADA EM DECORAÇÃO

Para decorar com bom gosto a sua casa, prefira os nossos trabalhos especializados

Rua dos Combatentes da G. Guerra, 35 — Tel. 24827 — AVEIRO

CONCURSO DE «VESTIDO DE CHITA»

A Comissão Organizadora do Carnaval de Aveiro de 1979 levará a cabo, no dia 16 de Setembro próximo, pelas 21.30 horas, no Largo do Rossio, e no recinto das Verbenas, um «Concurso de Vestido de Chita».

As inscrições já se encontram abertas.

«DIA DO BOMBEIRO»

Memorando a data em que, gloriosamente, Guilherme Gomes Fernandes, com a sua magnífica equipa de Bombeiros, conquistou, para Portugal, o primeiro lugar no famoso concurso realizado em Paris, no ano de 1900, 1 de Agosto passou a ser, entre nós, o «Dia do Bombeiro», de há muito celebrado na generalidade das corporações portuguesas.

Este ano e naquela data, à noite, também em Aveiro se realizaram modestas, mas expressivas, cerimónias, desta vez no quartel dos «Bombeiros Novos» e, no largo fronteiro, junto ao «Monumento ao Bombeiro». Aqui, o antigo Comandante e, hoje, Comandante Honorário, Tenente Natividade e Silva, acendeu o facho, perante formatura geral — composta pelos elementos das duas corporações citadinas e, ainda, por representações dos Bombeiros de Ílhavo e Vagos.

Precedendo esta cerimónia, e no quartel, o Capitão do Porto de Aveiro, Comandante Faria dos Santos, após breves e enaltecedoras palavras, colocou no peito do bombeiro José Reis a medalha de cobre do Instituto de Socorros a Náufragos, em reconhecimento da sua abnegação e coragem quando, em Julho de 1977, salvou uma vida na Ria de Aveiro.

O Comandante dos «Bombeiros Novos», Eng.º João Barrosa, em sucinto mas eloquente discurso, apontou o galardoado como exemplo de altruísmo.

«FESTA DA RIA»

Já na primeira página da presente edição anunciámos que o magno acontecimento da laguna aveirense — que decorre ainda — merecer-nos-á específica apreciação, para além de mero noticiário, algum do qual (p. e., desportivo) já hoje aqui vai dado à estampa.

● Adiantaremos que no «Concurso de Painéis da Barcos Moliceiros» (foram 19 os concorrentes), o Júri classificou: em 1.º lugar, o barco de Joaquim Valente Esteves, de Pardilhó, em 2.º, o de Manuel Salvador Pereira Lopes, da Murtosa; em 3.º, o de Vitorino Resende, de Veiros; em 4.º, o de Domingos Tavares, da Bestida; e, em 5.º, o de António Tavares Arrojado, também dali.

Os prémios foram pecuniários e, respectivamente, 7.500$, 6.000$, 5.000$, 4.500$ e 4.000$.

● Decorre a «Exposição do Trajo Regional», iniciada em 15 do corrente, e que amanhã terminará. O interessantíssimo certame contou com a prestante colaboração do Automóvel Clube de Portugal, Armazéns de Aveiro, Casimiros, Lda., Casa Espanhola, Grupo Segurador M. S. A., Casa Peguerto, O Figurino, Sofal dos Arcos e Sofal da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho.

As vitrinas destes estabelecimentos citadinos mostram, com sugestivo arrumo, magníficos trajos regionais da zona ribeirinha.

● Amanhã, sábado, com início às 21.30 h., será levado a efeito, no Canal Central, um «Festival de Folclore», com a presença dos seguintes grupos: «Rancho Folclórico da Ribeira de Ovar»; «Grupo Folclórico de Crastovães» (Águeda); «Conjunto Etnográfico de Moldes, Danças e Corais Arouquenses»; «Grupo Folclórico da Região do Vouga» (Mourisca do Vouga, Águeda).

O «Festival» será precedido de um desfile dos grupos participantes pela Avenida do Dr. Lourenço Peixinho.

«SELOS & MOEDAS»

Acaba de ser distribuído o n.º 54, referente a Julho/78, da conceituada revista «Selos & Moedas», da Secção Filatélica e Numismática do Clube dos Galitos, desde há muito proficientemente dirigida por Vítor Falcão.

Como sempre, é também de muito interesse o presente número, que, para além de um «Limiar», subscrito pelo competentíssimo Director, versa os seguintes temas: «Novos Selos — Portugal, Angola, Moçambique»; «Apontamentos»; «A Nossa Estante»; «Pequenos Anúncios»; e «Marcofilia — Carimbos de 1.º Dia e Carimbos Comemorativos».

«ECOS DE CACIA»

Este nosso prezado colega — presentemente o jornal mais antigo do concelho de Aveiro — entrou no 49.º ano da presente série (a segunda), que José Marques Damião iniciou, rigorosamente, em 1 de Agosto de 1930; e, em 5 do corrente, celebrou o 64.º aniversário da sua fundação, pelo saudoso caciense João Joaquim Nunes da Silva.

Na pessoa do distinto, dinâmico e actual Proprietário, Director e Administrador do «Ecos de Cacia», o nosso bom Amigo Manuel Damião, saudamos quantos trabalham no tão prestigiado semanário regionalista, augurando-lhe dilatados e felizes anos de vida.

FALECERAM:

● **Com 65 anos de idade, faleceu, no dia 20 de Julho transacto e na freguesia da Vera-Cruz, a sr.ª D. Adelaide Ferreira Gomes Gonzalez.**

A respeitada senhora deixou viúvo o sr. Eugénio Gonzalez Peña; era mãe da sr.ª D. Maria Manuela Gomes da Cruz Vieira Pinheiro, casada com o sr. Manuel Coelho Lopes Pinheiro; irmã das sr.ᵃˢ D. Aurora Gomes Carapina Regino, D. Leonor Ferreira Gomes Araújo e D. Marinete Jesus Paiva da Rocha; e cunhada dos srs. António Fernandes Regino e João Paiva da Rocha.

● **No dia 2 do corrente, faleceu, na freguesia da Glória, a sr.ª D. Natália Rodrigues de Lemos.**

A saudosa extinta, solteira e contando 65 anos de idade, era irmã da sr.ª D. Lídia Rodrigues de Lemos e dos srs. Isaías, Artur e Fábio Rodrigue de Lemos; e tia dos srs. João Artur de Sousa Lemos e João Pereira de Lemos.

● **Com 79 anos de idade, finou-se, no dia 7 e na freguesia da Vera-Cruz, o sr. João dos Reis.**

O «Balãozinho», como por todos era mais conhecido, foi azougado e valoroso jogador de futebol, em vários agrupamentos da cidade, designadamente no velho e há muito desaparecido «Estrela»; e, durante muitos anos, exerceu, com raro aprumo e dedicação, as funções de contínuo do Sport Clube Beira-Mar.

O popular «Balãozinho» deixou viúva a sr.ª D. Gracinda Alves Amorim; era pai da sr.ª D. Maria de Lurdes Amorim dos Reis Loureiro e dos srs. Adriano e Ernesto Amorim dos Reis; e irmão do sr. Adriano dos Reis.

● **Em S. Jacinto, faleceu, no dia 16, a sr.ª D. Libânia de Oliveira Pereira Henrique, que deixou viúvo o sr. Manuel Henriques Ferreira, reputado aveirense mais conhecido por «Manuel Armónica».**

A saudosa extinta, que contava 62 anos, era cunhada do sr. Abel Henriques Ferreira, funcionário do B.N.U., e do sr. João Henriques Ferreira, proprietário da «Casa João».

● **No mesmo dia 16, faleceu, no lugar das Agras do Norte, freguesia de Esgueira, o sr. Henrique Vitorino Gonçalves, que contava 45 anos de idade.**

O extinto, que era empregado de mesa do «Café Ria», granjeou a estima de quantos com ele privaram, pelo seu natural aprumo e rara delicadeza.

Deixou viúva a sr.ª D. Maria Bernardete Dias Costa Quintã; e era irmão das srs.ᵃˢ D. Rosa e D. Maria de Lurdes Vitorino Gonçalves e do sr. António do Nascimento Vitorino Gonçalves, empregado da «Papelaria Avenida».

● **Com 65 anos, faleceu, no dia 17, na freguesia da Glória, a sr.ª D. Maria Henriques de Lemos.**

A saudosa extinta era esposa do sr. José Cândido de Lemos, conhecido proprietário da Fábrica de Conservas de Enguias «Mar-Ria».

● **Com 75 anos de idade, faleceu, no dia 19, na freguesia da Glória, a sr.ª D. Madalena Albuquerque, solteira.**

A saudosa extinta era irmã da sr.ª D. Maria da Conceição Albuquerque e do sr. João Albuquerque.

● **No dia 21, e com 72 anos de idade, faleceu, na freguesia da Glória, a sr.ª D. Laura Alves da Silva.**

A bondosa extinta era viúva do saudoso José da Silva Ferreira.

Às famílias em luto, os pêsames do **Litoral**

AGRADECIMENTO

Adelaide Ferreira Gomes González

Sua Família vem por este meio agradecer a todas as pessoas que tomaram parte no funeral, bem como àquelas que, por qualquer modo, se associaram à sua dor, a todos manifestando o seu indelével reconhecimento.

AGRADECIMENTO

Natália Rodrigues de Lemos

Sua família vem, por este único meio, agradecer, muito reconhecidamente, a quantos participaram na sua dor, particularmente àqueles que se dignaram acompanhar a saudosa extinta à sua última morada.

Aveiro, Agosto de 1978.

AGRADECIMENTO

João Augusto Pires

A Família de JOÃO AUGUSTO PIRES vem por este único meio agradecer a todas as pessoas que assistiram ao funeral do saudoso extinto bem como àquelas que lhe manifestaram o seu pesar.

DAR SANGUE
É UM DEVER

Viagens Turísticas

Aveiro - Lisboa - Aveiro
Aveiro - Algarve - Aveiro

AUTOPULLMAN DE LUXO

Todos os dias exc. Domingos

AVEIRO P.	07,30	LISBOA P.	17,30 a)
LISBOA C.	12,15	AVEIRO C.	22.15

a) Aos Sábados a partida de Lisboa é antecipada para as 14,30 horas, com chegada a Aveiro às 17,15.

PEÇA PROGRAMA ESPECIAL COM ESTADIA EM LISBOA DE UM FIM-DE-SEMANA OU UMA SEMANA.

Informações e Inscrições: **CONCORDE** AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO

AVEIRO: CONCORDE — Viagens e Turismo
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 223 — Telefs. 28228/9
COSTA & IRMÃO, LDA.
R. Gustavo F. Pinto Basto, 47 — Telfs. 22940-28315

ÍLHAVO: CONCORDE — Viagens e Turismo
Praça da República, 5 — Telefones 22433 - 25620

PORTOMAR - MIRA: CONCORDE — Viagens e Turismo
Rua Combat. da Grande Guerra — Telefone 45127

LISBOA: AGÊNCIA TURISMO MOÇAMBIQUE
Av. António Augusto Aguiar, 9-B — Telef. 535813
(Perto Marquês do Pombal)

Tabelas de Publicidade

Os Semanários de Aveiro — «Correio do Vouga» e «Litoral» — que têm praticado idênticos preçários, após minucioso estudo, reconheceram a impossibilidade de suportar os encargos inerentes à respectiva publicação, dados os enormes e consabidos aumentos do seu custo, designadamente na composição, na impressão e no preço do papel.

Por isso, decidiram, para garantia da sua sobrevivência, actualizar as suas tabelas, o que, para já, apenas fazem quanto à publicidade.

Adverte-se que a nova tabela, a seguir publicada, é sensivelmente inferior e, em certos casos muito inferior, à praticada por outros semanários que tivemos o cuidado de consultar, quer do distrito de Aveiro, quer de publicações congéneres de outros distritos.

PUBLICIDADE — A PARTIR (para o Litoral) DE 7/4/978

1 página — 4 000$00; 1/2 página — 2 200$00; 1/3 página — 1 500$00; 1/4 página — 1 200$00; 1/5 página — 1 000$00; 1/8 página — 700$00; 1/16 página — 400$00; 1/32 página — 300$00.

Anúncio mínimo — (abaixo da medida precedente) — 100$00. Texto, por linha (corpo 8) — oficiais: 12$50 — outros: 15$00.

Descontos — 5 publicações — 10%; 10 publicações — 20%; 25 publicações — 30%; 50 publicações — 40%; de agência — 20%.

NOTAS — 1.ª ao preço líquido dos anúncios acresce, como é de Lei, o imposto de 10%, a cargo do anunciante.
2.ª Não se publicam anúncios (normalmente) na 1.ª e na última páginas.

Continuações da última página

Beira-Mar...
...que campanha iremos ter?

mente — que, quando os nossos clubes vencem, se geram climas de festa e de euforia (perfeitamente naturais, sem dúvida, quando dentro dos limites do razoável e do justo respeito pelos adversários), acontecendo, porém, no caso inverso, quando saiem derrotados os nossos, que se criam situações bem indesejáveis e lamentáveis, havendo quem *pinte-a-manta* (e de que manetira!) na sequência e como corolário dos inêxitos sofridos, o que não está certo, o que a todos fica mal...

Pormenor que, à primeira vista, poderá parecer de somenos importância, é — segundo pensamos — um ponto crucial ou o nó górdio de todo o problema. Importará, portanto, que todos demos as mãos para que, em esforço conjunto, o possamos vencer de vez e para sempre! E, se assim suceder, todos serão festejados campeões!

Depois deste apontamento, em que, aparentemente, nos desviámos da ideia inicialmente expressa nas presentes linhas, entramos, directamente, na parte que respeita ao nosso Beira-Mar.

E temos a pergunta do subtítulo: — *BEIRA-MAR... que campanha iremos ter?*

Nas precedentes considerações, fomos idealistas, de modo intencional. Mas é importante que tenhamos seguidores — embora saibamos que no mundo em que o futebol é o «desporto-rei», em época de profissionalismo deliberado, com interesses de vária ordem (e os cifrões, os dinheiros investidos ocupam posição cimeira...), haja muito boa gente que, até de modo impensado e inconsciente, concorra para que o verdadeiro ideal desportivo se corrompa e se perverta.

A sentença latina «est modus in rebus» — aqui com total cabimento — poderá traduzir-se para «haja tento na cabeça e nas acções», ou, numa versão libérrima, tomando como mote recentes expressões ouvidas nas novelas brasileiras transmitidas pela T.V., «cuca fria»...

Em quente quadra estival (pouco aconselhável), as naus (clubes) vão entrar no mar (campeonato). Os marinheiros (jogadores) tiveram já um período de adestramento (treinos e jogos particulares), visando fornecer-lhes a *endurance* necessária para as lutas (jogos) que terão de travar e propiciando aos timoneiros (treinadores) um melhor conhecimento dos tripulantes (jogadores) — sobretudo porque, na ânsia de bem se equiparem para a longa viagem (reforçarem para a prova), os capitães-das-barcas (dirigentes dos clubes) obtiveram novos marujos (jogadores) oriundos de outras paragens.

O Beira-Mar não escapou à regra. Dentro dos condicionalismos a que tem de estar sujeito — enquanto os aveirenses e Aveiro não lhe proporcionaram outras condições de vida — operou profunda remodelação no seu «plantel», como tivemos ensejo de divulgar. Valorizou-se, sem dúvida, o quadro beiramarense — apostado, como todos ambicionamos, em deixar de ser um habitual «sobe-e-desce».

Circunstâncias de todos sobejamente conhecidas encurtaram para menos de vinte dias o período de preparação dos auri-negros, que, por questões de ordem burocrática, relacionadas com a obtenção de dupla nacionalidade, na hora de zarpar, de levantar-ferro (no jogo inicial, amanhã, à noite, em Lisboa), não podem contar ainda com dois dos seus novos elementos — Padrão e Nyromar.

O conjunto orientado por Fernando Cabrita, insistimos, pelos motivos já aflorados, não terá tido a mais desejada rodagem: foram insuficientes, por certo, os jogos efectuados — um amistoso, em jeito de treino, no dia 15, nesta cidade, com o Recreio de Águeda; duas partidas, nos dias 19 e 20, em Espinho, integradas no *V Torneio da Costa* Verde, defrontando o União de Lamas e o Feirense; e um prélio, na noite de anteontem, com o União de Coimbra, na cidade do Mondego (para os jogadores se ambientarem a jogos nocturnos). Até porque, ao que sabemos, o treinador beiramarense não logrou estruturar devidamente a turma que tinha idealizado...

Voltamos à pergunta: — *BEIRA-MAR... que campanha iremos ter?*

Palpita-nos, porventura porque o nosso aveirismo aqui se confunde com beiramarismo, que o Beira-Mar vai conseguir o que todos desejamos. Vai fixar-se na I Divisão. Incluído — sem dúvida — no lote de grupos que lutam pela permanência no campeonato principal, o quadro aveirense integra elementos de reconhecida capacidade, de valor indesmentível. Poderá — e isso se ambiciona! — ter boa campanha, navegando em mar-chão e sem escolhos, em viagem bonançosa.

Importa é que os ventos soprem sempre de feição e que não haja (nem se criem...) tempestades!

Em fecho: nos prélios que disputou (só não nos referimos ao de Coimbra, por se ter efectuado já depois deste apontamento ter seguido para composição no jornal), o Beira-Mar ganhou ao Recreio de Águeda, por 2-0 (golos de Sousa e Meireles) e averbou derrotas, ambas por 2-1, no torneio de Espinho (golos de Vala, contra os lamacenses, e de Keita,contra os feirenses).

Na gíria dos teatros, costuma dizer-se que quando o ensaio-geral corre mal as peças têm sucesso. Oxalá assim suceda ao Beira-Mar: no *ensaio* em Espinho, é óbvio que os desfechos numéricos desagradaram, naturalmente, em especial aos adeptos e sócios mais exigentes e menos compreensivos. Veremos o que vai acontecer na *estreia* de amanhã, no *palco* do Restelo... Se conseguir não perder com o Belenenses — o que pode suceder, apesar do favoritismo que se concede aos lisboetas — será *outro sobre azul*...

●

As equipas apresentadas pelo Beira-Mar, nos jogos a que aludimos:

Com o Recreio de Águeda

Padrão (Peres e Rola); Manecas, Quaresma (Lima), Sabu (Leonel) e Soares; Veloso (Cremildo), Sousa (Meireles) e Vala; Nyromar, Garcês e Germano (Cambraia).

Com o União de Lamas

Peres; Manecas, Quaresma, Sabu e Soares; Veloso (Leonel), Cambraia e Vala; Germano, Garcês e Meireles (Cremildo).

Com o Feirense

Rola; Manecas, Quaresma (Leonel), Sabu e Soares; Cambraia (Veloso), Sousa e Vala; Meireles (Cremildo), Germano e Garcês.

Futebol de Salão

TORNEIO DE «OS CRAVAS»

18.ª jornada

B.I.A., 1 — Os Infantes, 0. Padarias Beira-Mar, 1 — Magriços, 2. Electro Carmar, 0 — Banco Fonsecas & Burnay, 3. Centro Recreativo da Forca, V. — O Pintarola, D.

Tabelas finais:

SÉRIE I

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Magriços-A	8	7	1	0	24-4	23
Pad. Beira-Mar	8	4	3	1	15-6	19
Café Tako	8	5	1	2	18-7	19
Met. Casal	8	4	2	2	9-5	18
Hotel Arcada	8	3	3	2	16-8	17
B.I.A.	8	3	2	3	13-8	16
Infantes	8	2	0	6	5-21	12
C. R. Forca	8	1	0	7	4-17	10
Pintarola (a)	8	1	0	7	5-33	7

(a) — **Averbou três faltas de comparência**

SÉRIE II

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Café Ding-Dong	8	6	1	1	29-12	21
B. F. Burnay	8	4	3	1	19-10	19
B. Alboi	8	5	1	2	15-5	19
Top-Card	8	5	1	2	12-6	19
El. Carmar	8	3	1	4	5-10	15
Apal	8	2	2	4	7-16	14
Tokytanga	8	2	1	5	7-16	13
Os Choras	8	1	2	5	7-17	12
E. P. Aveiro	8	1	2	5	5-15	12

●

Para as meias-finais, qualificaram-se os grupos melhor pontuados de cada série (dois de cada uma), apurando-se os seguintes desfechos, na noite da penúltima quarta-feira, dia 16 do corrente:

Padarias Beira-Mar, 2 — Café Ding-Dong, 0 e Banco Fonsecas & Burnay, 1 — Magriços-A, 0.

Deste modo, na ronda decisiva, para apuramento do terceiro e do quarto classificados, jogaram Magriços-A — Café Ding-Dong; e, na autêntica final do torneio, defrontaram-se as Padarias Beira-Mar e o Banco Fonsecas & Burnay. Desses jogos, ligeiros apontamentos:

MAGRIÇOS-A, 3
CAFÉ DING-DONG, 0

Sob arbitragem da dupla Francisco Silva — João Ferreira da Silva, as turmas formaram deste modo:

Magriços-A — Chinca, Mendes, Calisto, Chico Costa, Néné, Tó-Zé e António Luís.

Café Ding-Dong — Jacques, Carvalho, Quim, Fernando, Elvas, Nélito, Ribães e Teixeira.

A partida concluiu com desfecho enganador e só veio a ser decidida em prolongamento (golos de Calisto, aos 2 e 4 m., e de Néné, aos 7 m.) — já que, por aquilo que jogou e dominou, o Café Ding-Dong bem merecia ter ganho.

Anote-se que, inclusivamente, a turma derrotada, ainda com zero-zero, já na segunda parte do tempo regulamentar, desaproveitou dois **penalties** (apontados por Fernando e por Elvas — dando aso a defesas de Chinca)...

PADARIAS BEIRA-MAR, 5
BANCO FONSECAS & BURNAY, 1

Sob arbitragem da dupla Manuel Bastos — João Ferreira, os grupos alinharam como segue:

Padarias Beira-Mar — Isidro, Pinto, Simões, Ambrósio, Marito, Neto, Armindo, Lopes e Branco.

Banco Fonsecas & Burnay — Emídio, Peres, Peão, Alves, Silva, Simão, Marinheiro e Firmino.

Encontro com fases muito agradáveis, dado que as duas turmas, inicialmente, adoptando os sistemas que melhor se coadunam com as características dos seus elementos (ataque, por parte das Padarias, contra-ataque, por banda dos bancários), jogaram taco-a-taco e conseguiram criar certo **suspense** quanto ao desfecho do prélio.

Aos 8 m., porém, Pinto fez 1-0 e, aos 13 m., Marito elevou a marca — com que se atingiu o intervalo. Começava a desenhar-se o triunfo (que se revestiu de total justiça e muito brilhantismo) da equipa das Padarias Beira-Mar. E todas as dúvidas vieram a dissipar-se, pouco depois do recomeço, quando Marito, aos 18 m., elevou o **score** para 3-0. As hipóteses de eventual (se bem que remoto) **volte-face** morreram, aí — apesar da turma do Banco Fonsecas & Burnay, sempre animosa, continuasse a dar boa réplica.

O marcador alterou-se ainda, com novo golo de Marito, aos 22 m., com o ponto de honra dos bancários, por intermédio de Simão, aos 23 m., e com um tento de Armindo, aos 29 m. — sendo de registar que, aos 27 m., Simões desaproveitou um castigo máximo, rematando ao lado da baliza.

Em fecho, uma nota curiosa, que dispôs do melhor modo o público: quando da entrada em campo das equipas finalistas, os jogadores das Padarias Beira-Mar (de pronto acolitados pelos seus antagonistas) ofertaram pelos assistentes bolos e pães confeccionados pela firma que representam — brinde que serviu de magnífico aperitivo para o prato-forte que a seguir-se...

●

Perante os aplausos dos assistentes, houve a distribuição dos prémios e lembranças a todas as equipas que tomaram parte no torneio — cerimónia que, aliás, teve início no intervalo dos dois jogos da ronda final e veio a ter o seu ponto culminante, como é óbvio, depois do prélio derradeiro.

Foram imensas e valiosas as taças entregues. Mas fazemos questão, no presente apontamento, de referir os seguintes premiados:

Taças de Disciplina — 1.º — Banco Fonsecas & Burnay. 2.º — B.I.A. 3.º — Os Infantes.

Melhores Marcadores — 1.º — Néné (Magriços-A), com 28 golos. 2.º — Fernando (Café-Ding-Dong), com 25 golos.

Melhores Guarda-Redes — 1.º — Manecas (Metalurgia Casal). 2.º — Calisto (Bairro do Alboi).

FUTEBOL CLUBE DO BOM-SUCESSO
inaugura, no Domingo, o Campo da Costeira

-Sucesso — jogando em campo emprestado pelo Sporting da Vista-Alegre — já participou, na época transacta, no Campeonato Distrital da II Divisão da Associação de Futebol de Aveiro.

Em Julho de 1976, depois de feita a aquisição de uma área de quinze mil metros quadrados, a diversos proprietários, tiveram início os trabalhos de terraplanagens — que contaram com várias e preciosas ajudas, da parte da Câmara Municipal, tanto na parte técnica, como na cedência de materiais e de máquinas.

Nasceu, assim, o Campo da Costeira — que dispõe de excelentes balneários e terá um rectângulo de jogo de 100X56 metros. O recinto irá dispor de bancada coberta, para trezentas pessoas, e, em breve, vai ser iluminado.

Após esta primeira fase, os dirigentes do Futebol Clube do Bom-Sucesso projectam lançar-se na construção de um pavilhão polivalente.

Para a festiva jornada de domingo, elaborou-se um programa que incluirá os seguintes números:

10 horas — Atletismo: prova para «populares».

14 horas — Concentração junto à sede do clube e desfile (com fanfarra, zés p'reiras e grupos musicais) até ao campo de jogos.

15 horas — Chegada das entidades oficiais e convidados. Mensagem do Presidente da Assembleia Geral e hastear da Bandeira do Futebol Clube do Bom-Sucesso.

15.30 horas — Desafio de «velhas guardas» do F. C. Bonsucesso (elementos da equipa de 1952) com um misto de jogadores da freguesia de Aradas.

16.30 horas — Jogo entre as equipas de honra do F. C. Bom-Sucesso e do Clube de Futebol de Carregal do Sal, da I Divisão da Associação de Futebol de Viseu.

Serão entregues medalhas comemorativas e outras lembranças alusivas a esta jornada, que encerrará com um arraial e uma confraternização — em que se incluem caldo-verde, sardinhada e churrascos.

PAULA BORGES (Sporting de Aveiro)
conquistou duas medalhas de bronze

ceram novos records regionais das respectivas categorias, em piscina de 50 metros. Foram eles: o juvenil João Pelaio, com um sexto lugar nos 100 metros-bruços; a infantil Maria Margarida Sousa, que obteve o oitavo lugar nos 100 metros-mariposa; e o júnior Paulo Pintassilgo, com o sexto lugar, nos 100 metros-costas, e com o oitavo lugar, nos 200 metros-costas.

Salientaram-se ainda, no último «Tonagri» Nacional (Torneio Nacional de Grupos de Idade), há pouco efectuado na piscina do Fluvial Portuense, outros nadadores do Sporting de Aveiro, designadamente: Patrícia Graça (escalão de 1967), que alcançou a medalha de prata, pelo seu segundo lugar nos 100 metros-costas; Ana Taborda Nascimento (escalão de 1966), que conseguiu a medalha de bronze, pelo seu terceiro lugar nos 100 metros-costas; Sónia Pimpão (escalão de 1971), que conquistou a medalha de bronze, pelo seu terceiro lugar nos 25 metros-costas; Vítor Simões Dias (escalão de 1967), com um quarto lugar nos 100 metros-bruços; e Alberto Fonseca (escalão de 1966), com um quarto lugar nos 100 metros-livres.

Verifica-se, assim, com imenso agrado, que o labor em profundidade do Sporting de Aveiro, com particular incidência junto dos jovens dos mais baixos escalões etários, está já a dar os seus frutos — e frutos bem saborosos, que devem constituir estímulo e exemplo que deverá ser seguido. Os resultados estão à vista de todos...

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 1 DO «TOTOBOLA» ★

26-27 de Agosto de 1978

1 — Boavista - Sporting	2
2 — Varzim - Guimarães	X
3 — Académico - Estoril	1
4 — Marítimo - Famalicão	1
5 — Belenenses - Beira-Mar	X
6 — Braga - Ac. Viseu	1
7 — Benfica - Barreirense	1
8 — Setúbal - Porto	2
9 — Everton - Arsenal	X
10 — Leeds - Wolverhampton	1
11 — Manchester C. - Liverpool	2
12 — Queens Park - Nottingham	X
13 — Tottenham - Chelsea	X

Xadrez de Notícias

rique, Juvenal e «Banana»; Luís, Bolas e Manuel — tendo como suplentes Duarte, Miguel e Camões.

«Bombeiros Novos» — José Maria; Travesso, Matos, Bruno e Zé Gino; Ricardo, Estêvão e Laranjeira; José Reis, Tó-Trinta e Nina. Como suplentes — Raul, Sérgio, João, Valter e Manuel.

Marcadores: Juvenal (11 m.), Bolas (17 m.), Manuel (48 m.), Luís (70 m.) e Duarte (84 m.) — pela A. R. Vitória; e Nina (20, 76 e 88 m.) — pelos «Bombeiros Novos».

Mais DESPORTO na página seguinte

DAR SANGUE
É UM DEVER

Clube Desportivo de São Bernardo

CONVOCATÓRIA

De acordo com o preceituado nos Estatutos e Regulamento Geral Interno, convocam-se os associados para uma ASSEMBLEIA GERAL, a realizar no dia 8-9-78, sexta-feira, pelas 21,30 horas, no Salão da Sociedade Musical Santa Cecília, sito perto da Cruz-Alta, S. Bernardo, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1.º — Apresentação, análise e votação do Relatório e Contas, referente ao período compreendido entre a fundação do Clube e 31.8.78;

2.º — Aprovação do Emblema do S. Bernardo;

3.º — Eleição dos Corpos Gerentes para o biénio de 1978/80.

Conforme o teor do § único do artigo 51.º do R. G. I., se à hora marcada não estiver presente a maioria absoluta dos sócios, a Assembleia funcionará meia hora depois com qualquer número.

S. Bernardo, 15 de Agosto de 1978.

a) *Élio Manuel Delgado da Maia*
b) *Ulisses Manuel Brandão Pereira*

Regresso (provisório) de Emigrantes

Continuação da página 3

Abril foi para a emigração do trabalho a grande esperança.

E, em primeiro lugar, a esperança reforçada do regresso tornado mais possível.

Porque a criação de infra-estruturas para se possível um regresso ao solo pátrio foi sonho...

Foi sonho, repetimos.

A emigração é um mundo fluído onde, às contradições da sociedade de origem, se somam as do país e da cidade onde cada um foi parar.

A consciência de classe nos trabalhadores emigrados é um facto em muitos casos. No entanto, não é acompanhada pela afirmação paralela de uma consciência política, particularmente capaz de aprender a realidade portuguesa.

Vexado, repudiado pelo meio estrangeiro e submetido à máquina exploradora da engrenagem capitalista; humilhado e transportando uma amargura que o acompanhará sempre, o trabalhador emigrado tem dificuldades em se desprender de mitos que marcam a sua visão sobre Portugal.

Mas cerca de quatro anos de Revolução, vivida na pátria, ensinaram-lhe muito.

Em primeiro lugar, a esperança de Abril não se concretizou.

Por outro lado, os burocratas do M.N.E. e da S.E.EMIG. também não mudaram.

São os mesmos de antigamente.

Procedendo como ontem. E ninguém atenta sobre este estado de coisas, o que é lamentável e vergonhoso.

Resta-nos a consolação de que os trabalhadores emigrados têm igualmente consciência de que a vida em Portugal não voltará mais a ser o que era.

Sabem que a Revolução de Abril introduziu mudanças definitivas.

Abril deu prestígio e dignidade a Portugal na fase da arrancada criadora da revolução, quando os governantes não se envergonhavam de pronunciar a palavra SOCIALISMO, e as Forças Armadas e o Povo, unidos, projectavam construir um futuro orgulhosamente marcado pela imaginação e pela personalidade portuguesas.

Hoje, os trabalhadores emigrados verificam que os governantes portugueses, *servilmente*, apresentam como modelo e meta o figurino daquelas sociedades que sempre os desprezaram, os exploram, e que encaram sobranceiramente tudo o que é português.

Essa inversão de situações não melhorou no estrangeiro a imagem do nosso país.

O Portugal oficial da *recuperação capitalista, da mão estendida, das alianças contra-natura, dos bombistas em liberdade e dos Pides quase que... «condecorados» em Tribunal*, não inspira, em parte alguma, seja nos países da C.E.E., seja no Canadá ou nos E.U.A., o respeito que (apesar do terror) impunha o Portugal dos cravos de Abril, que fez uma das coisas mais belas a que podemos assistir: A REFORMA AGRÁRIA.

Outras marcaram também esse período, sendo uma delas a que mais recordações nos deixou no coração: A DESCOLONIZAÇÃO, cujos primeiros tempos vivemos na hoje chamada REPÚBLICA POPULAR DE MOÇAMBIQUE; bem como as nacionalizações e controlo operário.

— o —

Os trabalhadores emigrantes estão aí de férias.

Não basta confraternizar com eles.

É necessário irmos até às suas motivações, compreender porque se lamentam, e protestam contra o regresso do *velho Tomaz;* por que ofereceram tractores à Reforma Agrária; por que exigem escolas para os seus filhos; por que choram de emoção — alguns quase como crianças — em Montreal, Paris ou Caracas, quando a voz maravilhosa de Carlos do Carmo se faz ouvir, levando-lhes os ecos de Portugal que sonharam e muito justamente desejam para os seus filhos ou netos.

RUI SANTOS

Porquê Aveiro?

Conclusão da página 3

res e froles diverssas... des ho dia que per elle passou e foy levado ho ataude cõ ho corpo desta santa Senhora. hiido toda a procyssão cõ elle que ja disse. magnifestamente per todos foy vysto todas as arvores eervas secarã e lhe cayrã todas as folhas. mayormente per debayxo daquellas per que passarã. E as que darredor stavã. que erã duas Crreyras de grãdes e muito fremosos marmeleyros que a sobredita Senhora mãdou e per ssy ajudou a põor ẽ duas ordẽes. E outras de cidreyras. stãdo tudo muito fremoso e carregados de nova fruta pera viir a seu tẽpo. tudo foy seco e cahido que mais nõ prestarõ nẽ tornarõ. Em que pareceo e se demostrou tudo se doer e tomar doo por ho fallecimẽto desta santa Senhora».

Realidade ou maravilhoso?

Que importa?... Não é a Vida uma amálgama de realidade concreta e de pura abstracção?

Aveiro, Julho 1978

HONORINDA CERVEIRA

Como eu vi PAULO VI

Continuação da página 3

«Toyota» descoberto. Eram 18.15 horas. Vindo de pé, todos o puderam ver e ele a todos também podia ver e abençoar. Atravessou a multidão, entre vivas, cânticos e palmas e, por fim, subiu ao palco. Antes de se sentar, fez o sinal da cruz, acompanhado pelos presentes, porque a «reunião — como fora dito ao microfone — tem um carácter religioso». À direita e à esquerda encontravam-se alguns cardeais e bispos.

O Santo Padre iniciou a audiência, saudando individualmente os prelados; depois, desenvolveu o tema que escolhera para a alocução. «Mais uma vez repetimos — assim começou — que o Ano Santo se apresenta como uma renovação da nossa vida cristã, da nossa fé, dos nossos costumes, do nosso comportamento perante o mundo em que nos encontramos. Trata-se de manter e reforçar o conteúdo do nosso nome de *cristão*, o qual não raro qualifica, só para efeitos de registo ou como indicação étnica, a nossa existência, sem a comprometer lógica e efectivamente. Se somos cristãos de nome, devemos sê-lo de facto.»

Paulo VI, com voz vigorosa, continuou a doutrinar; diria ele que será no confronto da maneira de viver com a pessoa de Cristo que se deve concluir se sim ou não o cristão é coerente com o nome que tem.

No desenrolar da audiência, seguiu-se, por divisão de línguas, a apresentação dos grupos inscritos, sempre com saudações, palmas e vivas, a quem o Santo Padre foi dirigindo breves palavras, nos idiomas próprios. Por fim, falou também em português; os peregrinos de Portugal e do Brasil corresponderam com mostras de alegria.

Eram quase 19.30 horas quando tudo terminou pelo canto do pai-nosso, em latim, no termo do qual o Papa e os bispos deram a bênção costumada; o Sumo Pontífice voltou a passar junto de nós, a caminho do helicóptero.

Fomos para casa, contentes por termos vivido uma das mais impressionantes experiências da nossa vida. Ficara-nos a agradável impressão de que a audiência fora dominada por um tal ar de alegria e de simplicidade que se tornara num verdadeiro encontro familiar dos membros da Igreja. E Paulo VI havia sido o ponto de convergência, ou melhor, aquele que unira aqueles milhares de pessoas; também ali era o construtor da paz.

JOÃO GONÇALVES GASPAR

DESPORTOS

REMO e VELA na "FESTA da RIA,,

Continuação da última página

cada classe, as posições dos concorrentes, após a regata entre Ovar e Aveiro:

«MOTHS»

1.º — Manuel Sequeira (Alhandra). 2.º — Constantino Padinha (Cimpor). 3.º — Bernardo Simões (Cimpor). 4.º — Galvão Afonso (Vilafranquense). 5.º — Carlos Andrade (Ovarense). 6.º — Vasco Arouca (Ovarense).

«ANDORINHAS»

1.º — João Costa/Abel Barbosa (C. Vela Atlântico). 2.º — António Freitas/Aníbal Ferreira (Ovarense). 3.º — Joaquim Carrapatoso/Rosa Carrapatoso (Ovarense). 4.º — Alberto Osório/Carlos Alberto (Ovarense). 5.º — Manuel Almeida/António Biscaia (Ovarense).

«VAURIENS»

1.º — Jorge Laffont Silva/António Henriques (Sporting de Aveiro). 2.º — Joaquim Ramada/João Ramada (C. Vela do Barreiro). 3.º — Salustiano Ribeiro/Toni Fereira (Sporting de Aveiro). 4.º — José Tavares/José Morais (Sporting de Aveiro). 5.º — Raul Tijoleiro/Pedro Santos (Vilafranquense). 6.º — Miguel Lopes/José Ramada (Ovarense). 7.º — João Conde/António Cêncio (Vilafranquense). 8.º — José Carlos Cardoso Ribeiro/ /Francisco Aguiar (C. Naval de Leça). 9.º — Alfredo/Santos/Vítor (Sport). 10.º — Barco n.º 30061. 11.º — Manuel Paradela/Horácio Paradela (Ovarense). 12.º — João Freire/ /José Carlos (C. Vela do Barreiro). 13.º — João Luís/José Fangueiro (Ovarense). 14.º — Barco n.º 7. 15.º — Pereira de Melo/Mário Cruz (Ovarense). 16.º — Fernando Saraiva/João Topete (Sporting de Aveiro). 17.º — Barco não identificado. 18.º — António Rosas/Pedro Lamy (Ovarense). 19.º — Luís Melo/Clara Melo (Ovarense). 20.º — Carlos Topete/Carlos Ramos (Sporting de Aveiro). 21.º — Barco não identificado. 22.º — Abel Fula/Mário Natária (Ovarense). 23.º — Ermelino Fonseca/Luís Miranda (Touring Clube de Portugal). 24.º — Francisco Prazeres/João Casimiro (Cimpor).

«LASER»

1.º — João Portal (C. Vela Atlântico). 2.º — Tomas Jervell (C. Vela Atlântico).

«SNIPES»

1.º — Fernando Lacerda/Irene Cravo (Sport). 2.º — João Branco/ /Eduardo Pinto (Ovarense). 3.º — José Silva/João Borges (Ovarense). 4.º — João Lopes/José Luciano (Ovarense). 5.º — David Calão/Francisco Calão (C. Vela da Costa Nova). 6.º — Joaquim Aurélio/Abel Alves (Ovarense). 7.º — Barco não identificado.

«SHARPIES» de 12 m.

1.º — Afonso Santos/Helena Santos (Algés). 2.º — Adolfo Paião/Carlos Barros (C. Vela da Costa Nova). 3.º — José Silva/Fernando Alçada (Ovarense). 4.º — Américo Araújo/ /Joaquim Queirós (Ovarense).

«420»

1.º — Cristine Libote/Veronique Libote (da Bélgica).

«FLYING-JUNIOR»

1.º — Pedro Paião/Nuno Marques (C. Vela da Costa Nova).

«VOUGAS»

1.º — Francisco Leite/Ana Leite/ /Luís Abreu (C. Vela da Costa Nova). 2.º — Alfredo Alves/F. Leite/J. Soares (Ovarense). 3.º — João Paião/ /José Leite/João M. Paião (C. Vela da Costa Nova). 4.º — António Pinho/ /Eduardo Pinho/Adalberto (Ovarense). 5.º — Eng.º Mário Júlio Couto (C. Vela da Costa Nova).

«470»

1.º — José A. Matias/Manuel Ré (C. Vela da Costa Nova). 2.º — José A. Macedo/Jorge Batel (C. Vela da Costa Nova).

«X-4»

1.º — Álvaro Costa (Ovarense).

«SAIL-FISH»

1.º — Luís Portel (C. Vela Atlântico).

«MONOTIPO»

1.º — Jorge Aguiar (C. Vela Atlântico).

Anotemos, em fecho, e como curiosidade, que o primeiro barco a chegar a Aveiro foi o «sharpie» de Afonso Santos/Helena Santos, gastando 2 h. 55 m., e o que último a concluir a regata foi o «monotipo» de Jorge Aguiar, que demorou 4 h. 14 m. 45 s., a par do «vaurien» de Francisco Prazeres/João Casimiro, com o mesmo tempo.

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura de 2 de Agosto de 1978, de fls. 42 v.º a 44 do livro para escrituras diversas N.º B-101, deste Cartório, António Fontoura Marques, cedeu a quota que possuía no capital da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «CARVALHO & MARQUES, LIMITADA», com sede na freguesia da Glória, desta cidade, e renunciou à gerência; e os actuais sócios alteraram a firma social para CARVALHO & COMPANHIA, LDA.», dando a seguinte redacção ao art.º 1.º do pacto social:

1.º — A sociedade adopta a firma «Carvalho & Companhia, Lda.», fica com a sede na cidade de Aveiro, à freguesia da Glória e durará por tempo indeterminado.

Também alteraram a redacção do art.º 3.º do mesmo Pacto que passou a ter a seguinte redacção:

3.º — O capital social, inteiramente realizado em dinheiro e nos demais valores sociais, é de 100 mil escudos e está dividido em duas quotas de 50 mil escudos, uma de cada um dos sócios Rodrigo Dias de Carvalho e Florinda Augusta de Jesus Carvalho.

Está conforme ao original.

Aveiro, 7 de Agosto de 1978.

O AJUDANTE,

a) *José Fernandes Campos*

LITORAL - Aveiro, 25/8/78 — N.º 1213

AMORIM FIGUEIREDO

MÉDICO - ESPECIALISTA

OSSOS E ARTICULAÇÕES

participa a mudança do seu Consultório Médico para a Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, ao n.º 54 (2.º andar), em A V E I R O (Telefone 24355)

Consultas: 2.as, 4.as e 6.as — 10 horas

Residência: Telef. 22660

ANDARES — VENDEM-SE

Acabados de construir, na Rua D. Jorge de Lencastre, 74, em Aveiro.

Trata e mostra: J. A. Brito Duarte — Rua do Vento, 64 — Telefone 27259 — Aveiro.

JOSÉ CARLOS F. LEITÃO

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças de Ossos e Articulações

Consultório:

Rua 19, n.º 192 - 3.º

Telefone n.º 921841

E S P I N H O

Marcações de consultas das 18 às 20 horas.

DAR SANGUE É UM DEVER

CARNES VERDES

AJUDANTE DE CORTADOR / OPERADOR DE 2.ª

EMPRESA DE DIMENSÃO NACIONAL ADMITE A PRAZO. ENTRADA IMEDIATA. CONDIÇÕES DE ACORDO COM C. C. T.

— REGALIAS SOCIAIS ALÉM DAS PREVISTAS CONTRATUALMENTE.

RESPOSTAS A ESTE JORNAL AO N.º 104.

Câmara Municipal de Aveiro

AVISO

A Câmara Municipal de Aveiro faz público que, em sua reunião ordinária de 21 de Julho findo, deliberou pôr em arrematação o seguinte lote de terreno destinado a construção, sito na Avenida 25 de Abril, desta cidade:

Lote n.º 3, com a área de 595 m2.

Para este lote de terreno, foi fixada a base de licitação de 1 000$00 por cada metro quadrado de pavimento de construção.

A praça realizar-se-á no dia 21 do próximo mês de Setembro, pelas 21 horas e 30 minutos, na Sala das Reuniões da Câmara Municipal.

As condições desta arrematação encontram-se patentes na Secretaria e nos Serviços de Urbanização e Obras do Município, onde poderão ser consultadas, dentro das horas de expediente.

Paços do Concelho de Aveiro, 16 de Agosto de 1978.

O PRESIDENTE DA CAMARA,

a) *José Girão Pereira*

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

CERTIFICO, para publicação, que por escritura de 12 de Agosto de 1978, de fls. 64 a 66, do livro para escrituras diversas N.º B-101, deste Cartório, foi constituída uma sociedade comercial, por quotas de responsabilidade limitada entre Fernando Henriques de Oliveira e Maria Teresa dos Santos Carvalho Oliveira, nos termos dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a firma «FERNANDO HENRIQUES DE OLIVEIRA, LDA.», fica com sede na freguesia da Vera-Cruz, desta cidade e durará por tempo indeterminado a partir de 1 de Setembro próximo.

2.º — O objecto social é a reparação de veículos automóveis.

3.º — O capital social é de 400 mil escudos, dividido em duas quotas de 200 mil escudos cada uma e acha-se integralmente realizado pela forma seguinte: a do sócio Fernando Henriques de Oliveira com a transferência para a sociedade do estabelecimento comercial denominado Auto-Reparadora, de objecto igual ao da sociedade e instalado no rés-do-chão, com os n.ºs 7, 7-A e 7-B e 11, 11-A e 11-B, da Rua Voluntários Guilherme Gomes Fernandes, sobredita, do prédio inscrito na matriz da freguesia da Vera-Cruz sob o art.º 2590 e descrito na Conservatória sob o n.º 48 463, atribuindo ao estabelecimento, com todos os elementos que o integram, nomeadamente o direito ao arrendamento, o valor líquido de 200 mil escudos; e a quota da sócia Maria Teresa dos Santos Carvalho Oliveira, encontra-se inteiramente realizada em dinheiro, já entrado na Caixa Social.

4.º — As cessões de quotas a estranhos dependem do consentimento de quem mais for sócio.

5.º — A administração da sociedade cabe a ambos os sócios, que desde já são designados gerentes, bastando a assinatura de qualquer deles para obrigar validamente a sociedade.

6.º — Os gerentes poderão delegar, mediante procuração, todos ou parte dos seus poderes; mas para o fazerem a favor de estranhos carecem do consentimento de quem mais for sócio.

7.º — Salvo nos casos em que a lei exigir outras formalidades, as assembleias gerais serão convocadas por simples cartas registadas dirigidas aos sócios, com a antecedência mínima de 10 dias.

Está conforme ao original.

Aveiro, 21 de Agosto de 1978.

O AJUDANTE,

a) *José Fernandes Campos*

LITORAL - Aveiro, 25/8/78 — N.º 1213

AVENTINO DIAS PEREIRA

ADVOGADO

Rua do Capitão Pizarro, n.º 78, r/c.

Telefone 27381 — AVEIRO

MARIA LUÍSA LEITÃO

ROGÉRIO LEITÃO

MÉDICOS

estarão ausentes de Aveiro, de 17 a 29 de Julho e de 1 a 21 de Setembro.

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

CERTIFICO, para publicação, que por escritura de 7 de Agosto de 1978, de fls. 48 a 50 v.º do livro de escrituras diversas N.º B-101, deste Cartório, os sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «SOUSA, SANTOS & SIMÕES, LDA.», com sede no lugar da Barra, freguesia da Gafanha da Nazaré, concelho de Ílhavo, procederam aos seguintes actos:

a) Mudaram a sede social para a freguesia da Vera-Cruz, desta cidade;

b) Os titulares de mais de uma quota, Júlio Eduardo Pereira da Silva e Margarida Helena Simões Martins, procederam à unificação das mesmas;

c) Eliminaram o art.º 8.º do pacto; e

d) Alteraram a redacção dos art.ºs 1.º, 3.º e 4.º do pacto, com a eliminação do § único deste último artigo, passando eles a ter as seguintes redacções:

1.º — A sociedade adopta a firma «SOUSA, SANTOS & SIMÕES, LIMITADA», fica com a sede na freguesia da Vera-Cruz, desta cidade e durará por tempo indeterminado, contando-se o início das operações sociais desde 19 de Fevereiro de 1971.

3.º — O capital social, integralmente realizado em dinheiro e nos demais valores da escrita, é de 3000 contos e está dividido em quatro quotas, sendo uma de 1870 contos do sócio Júlio Eduardo Pereira da Silva, uma de 180 contos da sócia Margarida Helena Simões Martins, uma de 240 contos do sócio João Nunes Bola e uma de 710 contos do sócio Luís Filipe Gonçalves.

4.º — 1 — A gerência, dispensada de caução e remunerada ou não, conforme for deliberado em assembleia geral, fica a cargo de todos os sócios.

2 — Os gerentes poderão delegar todos ou parte dos seus poderes mediante procuração; todavia, para o fazerem a favor de estranhos, carecem do consentimento da sociedade.

3 — Para obrigar a sociedade são indispensáveis as assinaturas de dois gerentes, sendo uma delas a do gerente Júlio Eduardo Pereira da Silva, ou do seu representante.

Está conforme ao original.

Aveiro, 18 de Agosto de 1978.

O AJUDANTE,

a) *José Fernandes Campos*

LITORAL - Aveiro, 25/8/78 — N.º 1213

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura de 2 de Agosto de 1978, de fls. 29 a 30, do livro para escrituras diversas N.º A-466, deste Cartório, António Ferreira de Azevedo cedeu a quota que possuía no capital da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «AZEVEDO & MARQUES, LDA.», com sede na Rua José Luciano de Castro, em Esgueira, deste concelho, renunciou à gerência e autorizou que o seu apelido «AZEVEDO», continue incluído na firma social.

Está conforme ao original.

Aveiro, 11 de Agosto de 1978.

O AJUDANTE,

a) *José Fernandes Campos*

LITORAL - Aveiro, 25/8/78 — N.º 1213

EMPREGADO PRECISA-SE

Para serviços de assistência e reparação de aparelhagem doméstica, devidamente habilitado e com carta de condução.

Contactar: Agência Comercial Ria, L.da — Rua de S. Roque, 59 — AVEIRO.

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

Certifico, para publicação, que, por escritura de 29 de Julho de 1978, de fls. 49 a 50 v.º do livro de escrituras diversas N.º D-24, deste Cartório, e outorgada perante o notário Lic. Fernando dos Santos Manata, foi aumentado em 20 mil contos o capital da sociedade anónima de responsabilidade limitada «PESCARIAS BEIRA LITORAL, S.A.R.L.», com sede na Rua da Liberdade, n.º 10, freguesia da Glória, desta cidade e, em consequência, alterado o art.º 5.º do Pacto Social que passou a ter a seguinte redacção:

Art.º 5.º — O capital social é de 50 000 contos, está representado por 50 000 acções do valor nominal de 1 000 escudos cada uma e está integralmente subscrito;

Também foi substituída a redacção do art.º 14.º e seu parágrafo único pela seguinte:

Art.º 14.º — O Conselho Fiscal com todas as funções e atribuições que lhe confere a legislação aplicável e os presentes estatutos, e que só poderá validamente deliberar com a presença de três dos seus membros, será composto por um presidente e dois vogais efectivos e por dois suplentes, sendo um dos efectivos e um dos suplentes escolhidos de entre os revisores oficiais de contas, sempre que isso resulte de imposição legal, e os restantes eleitos trienalmente pela Assembleia Geral de entre os accionistas, podendo ser reeleitos.

Único — Os membros do Conselho Fiscal terão direito às seguintes remunerações:

a) aos eleitos de entre os accionistas caberá, sendo efectivos, a gratificação fixada no número dois da alínea d) do art.º 25.º destes estatutos, e sendo suplente, 50% da gratificação estabelecida por um vogal, desde que no exercício, tome parte em três ou mais reuniões do conselho;

b) aos revisores oficiais de contas será atribuída a remuneração que for estabelecida nos respectivos contratos.»

Está conforme ao original.

Aveiro, 7 de Agosto de 1978.

O AJUDANTE,

a) *José Fernandes Campos*

VENDE-SE OU ARRENDA-SE

Rés-do-chão amplo, com cerca de 220 m², em prédio acabado de construir, para armazém ou loja. Situado em frente ao Mercado Municipal de Ílhavo. Informações no local ou através do telefone 23400 (rede de Aveiro).

PROPEDÊUTICO

Apoio aos Alunos
Externato
Fernão de Oliveira
Telefone 23390
Rua de Coimbra, 21
AVEIRO

Vende-se Terreno

No Olho de Água, junto à estrada, com cerca de 45 m de frente. Tem árvores de fruto e água. Óptimo para construção.

Tratar com Amélia Martins, pelo telefone 27817, ou no local.

Vende-se

Posição numa Fábrica de Carpintaria em AVEIRO.
Bom emprego de capital.
Pode o interessado exercer a sua actividade.
Trata — A PREDIAL AVEIRENSE
Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 97-1.º
Telefones n.ºs 22383/4 — AVEIRO

MAYA SECO

MÉDICO - ESPECIALISTA

PARTOS — DOENÇAS DAS SENHORAS

Rua Dr. Alberto Souto, 11, r/c — AVEIRO

Serviços Municipalizados de Aveiro

AVISO

Avisam-se os Ex.mos Consumidores de energia eléctrica que, devido à realização de trabalhos urgentes e inadiáveis nas linhas de A.T. destes Serviços Municipalizados, será interrompido o fornecimento de energia no próximo dia 26, das 14 às 17 horas, aos locais abastecidos pelos postos de transformação localizados em:

— Lugar de Aradas

— Lugar das Leirinhas

Porque pode haver necessidade ou possibilidade de ligar a corrente antes das horas fixadas, TODAS AS INSTALAÇÕES DEVEM SER CONSIDERADAS, para o efeito das precauções a tomar, como ESTANDO PERMANENTEMENTE EM CARGA.

Aveiro, 21 de Agosto de 1978.

O ENGENHEIRO DIRECTOR-DELEGADO

DESPORTOS

Secção dirigida por António Leopoldo

NA HORA DE ZARPAR

BEIRA-MAR...

...QUE CAMPANHA IREMOS TER?

Qual imenso e proceloso oceano de insondáveis mistérios, nas profundezas que tem para desvendar e nos escolhos e intempéries que tem para vencer, o Campeonato Nacional da I Divisão, em futebol, da época de 1978-1979, principia a disputar-se este fim-de-semana — com jogos já amanhã, sábado, e no domingo.

São dezasseis os barcos (clubes) que vão fazer-se ao mar (campeonato) — todos ambicionando conseguir um rumo (comportamento) seguro e certo, dado que todos ardentemente desejam atingir porto-seguro, porto-de-salvação (que, neste caso, envolve diversificada gama de significados: para uns quantos — dois ou três, no máximo... — a conquista do título; para uns outros — meia dúzia, porventura — a obtenção de vistos nos passaportes para competições europeias; e, finalmente, para os restantes — à volta de metade dos que partem! — a luta pela permanência).

Nem todos, é óbvio, podem lograr plena satisfação dos seus desejos. Sabe-se bem que só poderá haver um campeão; conhecem-se os números de participantes nas provas da Europa; e todos se lembram de que serão quatro as turmas sujeitas à indesejada despromoção. No entanto, todos, por igual — e esses são os nossos votos! — podem muito bem ganhar jus a vitórias (sobremodo mais saborosas até do que os êxitos que envolvem a conquista de pontos, embora haja ainda, infelizmente, muita gente a quem isto custe a entender...) no campo do autêntico desportivismo, criando novas e perduráveis amizades e fortalecendo antigas e amistosas relações e — nunca por nunca! — desfazendo elos de simpatia, cevando ódios, propiciando climas de hostilidade.

E isso é possível de ser obtido por todos. Neste particular, todos podem ficar campeões. Haverá, no entanto —e sobretudo por banda dos associados e dos adeptos dos clubes — de fazer-se um sério esforço, para se recalcarem e para se superarem as tendências negativas e atávicas de que quase todos nós ainda nos não soubemos (ou não quisemos...) libertar. Vai um exemplo: costuma proclamar-se — e, por certo, ninguém o ignora — que «ganhar e perder, tudo é desporto»; mas sucede — como bem se sabe igual-

Continua na página 5

MILHA da COSTA NOVA-78

Reunindo cerca de duas centenas de nadadores de mais de uma dezena de clubes filiados e diversas colectividades não federadas, dentro do programa geral que demos a conhecer oportunamente nestas colunas, disputou-se, na tarde de domingo, a **Milha da Costa Nova - 78.**

O festival, que decorreu com muito interesse e proporcionou magnífico espectáculo, teve como vencedores individuais: Jaime Bento, do Algés (federados), Olga Camacho, do Algés (infantis-federados) e José Bessa Oliveira, do F. C. Porto (não federados). Colectivamente, triunfaram o Algés (federados), o Sporting de Aveiro (infantis-federados) e o Leixões (não federados).

Tencionamos incluir, no próximo número do LITORAL, as classificações gerais da competição — juntamente com um comentário sobre o seu desenrolar.

Começa amanhã o

Campeonato Nacional da I Divisão

Vai iniciar-se amanhã, sábado, mais um Campeonato Nacional da I Divisão — dado que, da ronda de abertura (marcada para domingo), foram antecipados três encontros:

BOAVISTA — SPORTING
BELENENSES — BEIRA-MAR
V. SETÚBAL — PORTO

O jogo do Estádio do Bessa, no Porto, tem início às 16 horas, enquanto os desafios do Estádio do Restelo e do Estádio do Bonfim começam às 21.30 horas.

No domingo, efectuam-se os restantes encontros — todos à tarde, menos o de Coimbra, que só principiará às 21.30 horas:

VARZIM — GUIMARAES
AC. COIMBRA — ESTORIL
MARITIMO — FAMALICAO
BRAGA — AC. VISEU
BENFICA — BARREIRENSE

NOS CAMPEONATOS NACIONAIS ABSOLUTOS

PAULA BORGES (Sporting de Aveiro)

conquistou duas medalhas de bronze

Em Lisboa, na piscina municipal dos Olivais, onde recentemente tiveram lugar os Campeonatos Nacionais Absolutos, a nadadora infantil Paula Borges, do Sporting de Aveiro, conseguiu alcançar dois brilhantes terceiros lugares, nas provas de 100 e de 200 metros-bruços — a que correspondeu a conquista de duas medalhas de bronze.

De assinalar que a jovem e promissora atleta leonina bateu, em ambas as provas, os records *regionais aveirenses, da categoria e absolutos, em piscina de 50 metros. E de relevar o facto de Paula Borges ter já conquistado, na época em curso, uma outra medalha de bronze, no Campeonato Nacional de Inverno, onde se classificou também no terceiro lugar, em 200 metros-bruços.*

Outros nadadores do Sporting de Aveiro estiveram igualmente em evidência, em Lisboa, nos «Nacionais Absolutos» — já que estabele-

Continua na página 5

FUTEBOL CLUBE DO BOM-SUCESSO

inaugura, no Domingo, o

CAMPO DA COSTEIRA

Com efémera vida, depois da sua fundação — exactamente em 10 de Abril de 1952 —, o Futebol Clube do Bom-Sucesso como que renasceu, das próprias cinzas, vai para dois anos, mercê do revigorante calor que lhe foi insuflado por um grupo de desportistas da vizinha e importante freguesia de Aradas. Do inicial entusiasmo que dera origem à criação da colectividade tudo desaparecera — à excepção dos Estatutos.. durante os vinte e quatro anos em que o clube esteve em prolongado sono...

Acordado, agora, como resultante do acendrado bairrismo dos homens que promoveram a arrancada — e de que, por elementar dever de justiça, terão de destacar-se os nomes de Alfredo Domingues da Silva, Presidente da Direcção, Duarte da Rocha, Presidente da Assembleia Geral, Manuel Peralta Loureiro, Presidente do Conselho Fiscal, e António Gonçalves Ferreira Madail, Vice-Presidente da Assembleia Geral —, o Futebol Clube do Bom-Sucesso prepara-se para viver, já depois de amanhã, domingo, um momento alto, um momento deveras festivo, com a inauguração do Campo da Costeira, uma obra vultosa, cujo custo total ronda os 1 200 contos.

Como atrás se referiu, a nova etapa da história do Futebol Clube do Bom-Sucesso iniciou-se há dois anos. Entendeu-se — e com inteira razão — ser de primordial importância criar um património para o clube; e pensou-se num campo de jogos. De imediato, subscreveram-se quarenta e quatro contos; e, numa volta que a seguir se fez pela povoação, conseguiram-se mais cerca de trezentos mil escudos.

Estava dado o primeiro passo. O passo mais difícil. E a caminhada prosseguiu, até à meta ambicionada. Criaram-se equipas de atletismo e de futebol, ambas oficialmente filiadas nas respectivas associações; e promoveu-se a prática de andebol e de basquetebol (equipas femininas, não filiadas). E o clube foi organizador, em Maio de 1976, e em Maio de 1978, de dois Circuitos Ciclistas. Refira-se, ainda, que o Futebol Clube do Bom-

Continua na página 5

XADREZ DE NOTÍCIAS

No «Concurso dos Órgãos de Informação» organizado pelo TOTOBOLA, e em referência à 17.ª época (1977-78), voltou a sair vencedor o nosso prezado colega «Correio do Vouga», que totalizou 335 pontos.

Trata-se do nono triunfo obtido por aquele semanário aveirense, segundo os avisados e autorizados palpites de José de Matos — director da sua secção desportiva — a quem, daqui, enviamos um abraço de parabéns.

No mesmo concurso, o LITORAL classificou-se no sétimo lugar, com um total de 325 pontos.

A Secção de Patinagem do Sport Clube Beira-Mar pede-nos para se avisarem todos os interessados de que principiam em 2 de Setembro as suas «Escolas», funcionando das 14 às 16 horas, no Pavilhão do Beira-Mar.

As inscrições deverão ser feitas, naquela data e naquele local.

A Federação Portuguesa de Futebol divulgou os nomes dos árbitros que integram os quadros referentes à 1.ª e 2.ª categorias, para a época de 1978-79 — deles constando os seguintes filiados da Comissão Distrital de Aveiro:

1.ª categoria — Vitorino Gonçalves. **2.ª categoria** — Joaquim Freire, Castanheira Grilo, Rui Paula e Raul Ribeiro.

Como tínhamos anunciado, disputou-se no Estádio da INATEL, no Porto, um jogo amistoso de futebol entre as equipas da Associação Recreativa da Vitória e dos «Bombeiros Novos» de Aveiro — ganhando os portuenses, por 5-3, com 2-1 ao intervalo.

Sob arbitragem do sr. Mário Alves, do Porto, os grupos formaram deste modo:

A. R. Vitória — Chico; Carneiro, Alexandre, Pisca e Montalvão; Hen-

Continua na página 5

FUTEBOL de SALÃO

TORNEIO DE «OS CRAVAS»

TRIUNFO FINAL das PADARIAS BEIRA-MAR

Numa jornada em que o Pavilhão do Beira-Mar esteve a trasbordar de público, em ambiente entusiástico e festivo (para que foi preciosa a colaboração do Grupo dos Mareantes da Rua do Vento), teve o seu epílogo, na sexta-feira passada, o Torneio de Futebol de Salão — 1978, organizado pelos dinâmicos e operosos componentes de «Os Cravas».

Antes de directamente nos referirmos ao jogos decisivos, vamos arquivar os desfechos e as classifcações da segunda fase, a partir dos que se registaram já nestas colunas:

12.ª jornada

Hotel Arcada, 0 — Metalurgia Casal, 2. Centro Recreativo da Forca, 1 — Café Tako, 5. Bairro do Alboi, 0 — Café Ding-Dong, 2. Os Infantes, 2 — O Pintarola, 1.

13.ª jornada

Apal, 0 — Os Choras, 1. Banco Fonsecas & Burnay, 4 — C.C.D. da Empresa de Pesca de Aveiro, 2. B.I.A., 2 — Magriços-A, 3. Tokytanga, 1 — Top-Card, 4.

14.ª jornada

Padarias Beira-Mar, V. — O Pintarola, D. Centro Recreativo da Forca, 0 — Metalurgia Casal, 2. Bairro do Alboi, 1 — Electro Carmar, 0. Café Tako, 2 — Hotel Arcada, 1.

15.ª jornada

Tokytanga, 2 — Banco Fonsecas & Burnay, 5. Os Choras, 1 — Top-Card, 2. Os Infantes, 0 — Magriços-A, 3. Café Ding-Dong, 3 — C.C.D. da Empresa de Pesca de Aveiro, 0.

16.ª jornada

B.I.A., 4 — Centro Recreativo da Forca, 2. O Pintarola, D. — Hotel Arcada, V. Apal, 1 — Electro Carmar, 1. Padarias Beira-Mar, 0 — Metalurgia Casal, 0.

17.ª jornada

C.C.D. da Empresa de Pesca de Aveiro, 1 — Top Card, 0. Os Choras, 3 — Café Ding-Dong, 8. Os Infantes, 0 — Café Tako, 6. Bairro do Alboi, 1 — Banco Fonsecas & Burnay, 1

Continua na página 5

REMO e VELA na "FESTA da RIA"

Como no último número do LITORAL se noticiou, em «Cidade», a Festa da Ria integrou no seu programa (a cumprir entre 15 e 26 de Agosto corrente) competições de duas modalidades desportivas: remo e vela.

Na tarde do dia 15 (feriado), no Canal da Torreira, numa jornada de demonstração, houve remo — as Regatas «Ria de Aveiro», **em que se apuraram as seguintes classificações:**

«Shel» de 4 — Juniores

1.º — **Galitos.** — 2.º — **Vilacondense.**

«Yolles» de 4 — Juvenis

1.º — **Vilacondense.** 2.º — **Ginásio Figueirense. A tripulação do Galitos não completou a prova, por avaria (logo à partida, o barco abalroou numa estaca, ficando impedido de prosseguir).**

«Shell» de 2 — Seniores

1.º — **Galitos-A.** 2.º — **Galitos-B.**

«Shell» de 4 — Seniores

1.º — **Galitos.** — 2.º — **Vilacondense.**

«Yolles» de 4

1.º — **Galitos** (seniores). 2.º — **Galitos** (juniores).

Continua na página 5

No passado fim-de-semana, em organização da Secção Náutica da Associação Desportiva Ovarense, realizou-se o XVII Cruzeiro da Ria — **composto pelas regatas Ovar-Aveiro (no sábado) e Aveiro-Ovar (no domingo).**

Relativamente à primeira prova — que constituiu espectáculo de sonho, autêntico deslumbramento! —, concluiram-na sessenta e duas embarcações, que representavam doze clubes (Algés, Alhandra, Clube de Vela Atlântico, Clube de Vela do Barreiro, Clube de Vela da Costa Nova, Clube Naval de Leça, Cimpor, Ovarense, Sport Clube do Porto, Sporting de Aveiro, Touring Clube de Portugal e União Vilafranquense) e uma tripulação de velejadores belgas.

A título oficioso — e enquanto não tivermos os resultados da segunda prova e as classificações finais — indicamos, desde já, dentro de

Continua na página 5

Exmº Senhor 1-
João Sarabando
AVEIRO